

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

INICIATIVA QUE PROMOVE
INCLUSÃO FEMININA NA
MINERAÇÃO É PREMIADA.

Página 8

IGREJA DO ROSÁRIO
SEGUE INTERDITADA
HÁ QUASE DOIS ANOS.

Página 9

PARACATU LIDERA GERAÇÃO
DE EMPREGOS FORMAIS
EM MARÇO EM MINAS GERAIS.

Página 13

Paracatu celebra sua alma e história no Festival do Patrimônio Cultural 2025



Tradição, arte e identidade ocupam o Centro Histórico em uma grande festa da memória e do povo

A cidade de Paracatu se transforma mais uma vez em palco de celebração à sua rica herança cultural. Começa o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu 2025, reunindo saberes, sabores, sons e cores que contam a história viva de um povo que resiste, preserva e se reinventa.

Durante vários dias, o Centro Histórico será tomado por

cortejos, apresentações artísticas, feiras de artesanato, exposições, oficinas, teatro de rua, manifestações populares, shows e rodas de conversa. Um encontro entre passado e futuro, unindo pessoas através da cultura e da arte.

Mais que um evento, o festival é um movimento de afirmação cultural e valorização do patrimônio material e imaterial de Paraca-

tu, reconhecido como um dos mais importantes de Minas Gerais.

Com o tema “Cultura que vive, cidade que pulsa”, o Festival 2025 convida moradores e visitantes a celebrarem juntos o orgulho de ser paracatuense.

Página 2



Quer saber da nossa operação?

Então, pergunte
pra gente.

Acesse
kinross.com.br
e saiba como.

KINROSS Paracatu

Pertencemos a Terra: um chamado à reconexão com o essencial

“Em tempos de crise ambiental, redescobrir nossa ligação com a natureza é mais urgente do que nunca.”

Há frases que atravessam o tempo como sementes lançadas ao vento, à espera do solo fértil da consciência. Uma delas ecoa com força em tempos de crise ambiental e desconexão:

“A Terra não pertence ao homem; o homem pertence a Terra. Todas as coisas estão ligadas, assim como o sangue nos une a todos.”

Popularizada pelo escritor Joseph Campbell, essa citação tem raízes em um discurso atribuído ao Chefe Seattle, líder indígena do século XIX, e carrega um lembrete essencial: não somos senhores da natureza, somos parte dela. Apenas um fio na vasta e frágil teia da vida.

Vivemos, porém, um tempo de esquecimento. O progresso em sua versão descompassada, tem nos afastado do que é simples, do que é vivo, do que é comum a todos os seres: a Terra, a água, o ar. Em busca de domínio, acabamos em exílio. Exílio da própria natureza, da própria essência.

Cecília Meireles, com sua sensibilidade atemporal, parece ter antevisto essa ruptura quando escreveu:

“Mas nosso desacordo com a natural sequência

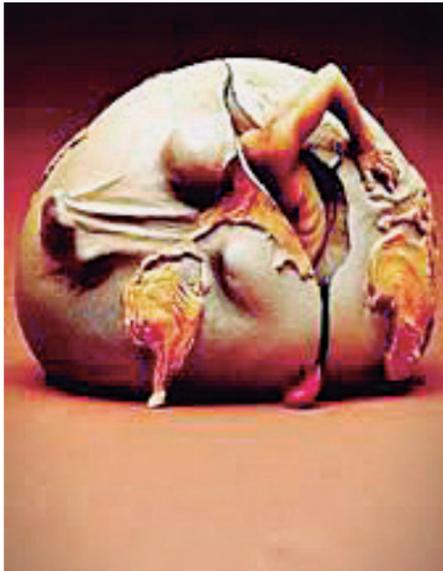
nos insularia num espontâneo exílio em que não participaríamos nem da aparência transitória

nem da inviolável eternidade,

porque é preciso sentirmos a deslocação dolorosa de uma para possuímos em nós o gosto profundo e absoluto da outra.”

Para a poetisa, há um caminho de retorno, mas ele passa, antes, pelo reconhecimento da dor da “deslocação”, esse desenraizamento silencioso que sentimos ao viver longe da natureza e de nós mesmos. Só assim, talvez, consigamos recuperar o “gosto profundo e absoluto” da eternidade que nos habita.

A boa notícia? A reconexão está ao



nosso alcance. Não exige tecnologia de ponta, nem grandes revoluções. Começa com escuta: escutar o vento nas árvores, o canto dos pássaros, o silêncio da terra. Reaprender a pertencer, a cuidar, a caminhar com leveza.

Como fios entrelaçados na teia da vida, tudo o que fazemos ao mundo, fazemos a nós mesmos. A crise ecológica não é apenas ambiental — é também espiritual, ética e relacional. Mas também é uma oportunidade: de plantar de novo. De viver melhor. De lembrar que somos terra, somos água, somos vento.

Pertencemos a Terra. E, talvez, essa seja a verdade mais simples, e mais urgente do nosso tempo.

É preciso, então, reaprender a escutar. Escutar o sussurro das árvores, o clamor dos mares, o chamado dos nossos irmãos, humanos e não humanos. Precisamos caminhar com humildade, respeito e gratidão. Não como donos, mas como parte.

A Editora

Paracatu celebra sua alma no 12º Festival do Patrimônio Cultural



Entre sons, sabores e saberes, Paracatu deu início à 12ª edição de seu maior festival cultural. Na noite de sexta-feira (30/05), o lançamento oficial do evento reuniu autoridades, artistas e a comunidade em uma celebração marcada por emoção, anúncios e arte.

Mais que um festival, trata-se de um encontro com a própria identidade da cidade. A programação, que se estende pelos próximos meses, exalta a música, a gastronomia e a tradição como formas vivas de resistência e pertencimento.

O palco será dividido entre grandes nomes da música brasileira — como Alceu Valença, Almir Sater e Orquestra Ouro Preto — e talentos locais que revelam a força da cultura regional. No cardápio, 24 pratos do Festival Gastronômico contam histórias com temperos e afeto.

O festival conta com o patrocínio da Kinross, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). A empresa, que tradicionalmente apoia projetos culturais e sociais no município, foi representada por

sua gerente de comunicação, Luana Gomes, que destacou a satisfação de contribuir com uma iniciativa que une tradição, diversidade cultural e fortalecimento da comunidade local.

A edição de 2025 traz também um toque de inovação, ao promover maior participação popular. Em parceria com alunos e professores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), foi desenvolvida uma plataforma digital de votação, que permitirá ao público escolher os pratos favoritos do Tour Gastronômico e as canções finalistas do Festival da Música Popular Brasileira.

Neste ano, a carretagem, manifestação tradicional da cidade ganha destaque com a presença inédita dos quatro grupos em uma só apresentação, resgatando a memória coletiva e fortalecendo os laços culturais da comunidade.

Paracatu pulsa cultura. E o festival, mais do que um evento, é um convite à celebração do que somos.

**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

*Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas*

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

BANCA DO JOÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM CELULARES

(38) 9.8834-5970

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie
A pintura é de autoria de Santana Rubinger
(Zé Batata)

Uma Noite no Museu com a Escritora Andressa Marques: Projeto Sempre um Papo

Lançamento do romance “A Construção” reúne literatura, cultura e reflexões sobre identidade e memória em Paracatu



No dia 29 de maio, a varanda do Museu Histórico Municipal de Paracatu, Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, foi palco do encontro literário com a escritora Andressa Marques, realizado pelo projeto Sempre um Papo. A ocasião marcou o lançamento do romance de estreia da autora, A Construção (Editora Nós, 2024).

Mediação ficou a cargo de Rose Bispo, quilombola, capoeirista e presidente do Compir, que conduziu uma conversa aprofundada sobre a obra e a trajetória de Andressa. O público, composto por estudantes, professores, autoridades e leitores, participou também de sessão de perguntas e autógrafos.

“A Construção”, vencedor do concurso Toca Literária, narra a jornada de Jordana, jovem cotista na Universidade de Brasília, em busca de sua identidade. A obra aborda temas como desigualdade social, memória histórica, cultura popular e modernização, com uma linguagem poética que conecta passado e presente.

Nascida em Taguatinga (DF) em 1986, Andressa Marques é doutora em Literatura pela UnB e foi uma das primeiras cotistas do ensino superior no país.

O projeto Sempre um Papo é patrocinado pela Kinross, via Lei Rouanet, em parceria com a Academia de Letras do Noroeste de Minas e apoio da Prefeitura de Paracatu.

Seminário Regional de Educação Empreendedora reúne mais de 400 pessoas em Paracatu

Com o tema “Educar para o Futuro”, evento destacou a importância do empreendedorismo na formação de estudantes e professores da região Noroeste de Minas



No dia 29 de maio, Paracatu sediou o Seminário Regional de Educação Empreendedora, com o tema “Educar para o Futuro”. O evento reuniu mais de 400 professores, estudantes e servidores das redes estadual e municipal de ensino da região Noroeste de Minas. A iniciativa, promovida pelo Sebrae Minas e pela Superintendência Regional de Ensino, destacou a importância do empreendedorismo e da educação inclusiva em um cenário de transformação digital.

O gerente regional do Sebrae, Marcos Alves, ressaltou que a educação empreendedora é prioridade da instituição e que o evento inspira os educadores a levar esse conhecimento para a sala de aula. A programação contou com palestras e painéis com boas práticas em cidades como Arapuá,

Morada Nova de Minas e Patos de Minas.

Para Elizabete Machado, diretora da Superintendência Regional de Ensino de Paracatu, o seminário trouxe um direcionamento claro para aplicar a educação empreendedora nas escolas. A professora Muriene Assunção Xavier também elogiou o encontro, destacando a importância de se renovar na educação e manter viva a vocação docente.

O Sebrae Minas reforçou seu compromisso com a transformação cultural por meio da educação empreendedora. Em 2024, Minas Gerais se destacou nacionalmente no Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), com cerca de 65 mil professores capacitados e mais de 627 mil estudantes impactados em mais de 800 municípios.

Festas Juninas celebram fé, cultura e tradição no Brasil

Minas Gerais e Paracatu mantêm vivas as tradições com religiosidade, gastronomia e identidade popular



As festas juninas continuam sendo uma das celebrações mais populares e vibrantes do Brasil. Com raízes europeias e fortes influências indígenas e afro-brasileiras, elas se espalham pelo país durante o mês de junho, movimentando comunidades, fortalecendo identidades locais e aquecendo a economia.

Em Minas Gerais, a tradição pulsa com força nas escolas, igrejas, praças e zonas rurais. Em Paracatu, as comemorações ganham destaque com a Festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, reunindo fé, cultura e celebração comunitária.

Tradição com raízes profundas

Trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses, as festas juninas têm origem no calendário católico europeu, em homenagem a três santos populares: Santo Antônio (13/06), São João (24/06) e São Pedro (29/06). Enquanto na Europa celebravam o solstício de verão, por aqui se adaptaram ao ciclo agrícola, especialmente à colheita do milho — tornando-se ícones da cultura rural brasileira.

Com o tempo, absorveram práticas e simbologias das culturas afro-brasileiras e indígenas, consolidando-se como um dos mais expressivos exemplos de sincretismo e resistência cultural no país.

Minas Gerais: fogueiras acesas pela tradição

Em Minas, as festas juninas são marcadas pelo espírito comunitário. No interior e em áreas rurais, mantêm vivo o vínculo entre fé, cultura e convivência entre vizinhos. Já nas cidades, como Belo Horizonte, os festejos ganham escala e impacto econômico e turístico.

Destaques no estado incluem:

Belo Horizonte: O Arraial de BH é um dos maiores do país. Em 2023, movimentou mais de R\$ 20 milhões e atraiu cerca de 500 mil visitantes, segundo a prefeitura.

São João del-Rei, Ouro Preto e Mariana: unem religiosidade, cultura barroca e apresentações como congado e catira.

Norte de Minas e Zona da Mata: se destacam pelas festas de rua, quadrilhas, concursos, missas e fogueiras nas praças.

Paracatu: fé, cultura e pertencimento

Em Paracatu, junho é sinônimo de devoção e identidade cultural. A Festa de Santo Antônio reúne moradores e turistas em uma programação que inclui novenas, missas, procissões, barraquinhas, quadri-

lhas e danças típicas. As escolas também têm papel importante na preservação da tradição, com apresentações juninas típicas que fortalecem o senso de comunidade.

Além disso, o Dia de São Benedito, comemorado no dia 29 de junho junto às festividades de São Pedro e São Paulo (apesar da data litúrgica ser 5 de outubro), é uma das celebrações culturais mais significativas da cidade e carrega forte valor simbólico e histórico para a população local.

Sabores que contam histórias

A culinária junina é um dos pontos altos da celebração. Em Minas, o milho reina absoluto, sendo base para receitas que misturam sabor e memória afetiva:

- Canjica e curau
- Pamonha e milho cozido
- Paçoca e pé de moleque
- Bolo de fubá com erva-doce
- Quentão e vinho quente

Esses alimentos mantêm vivos os saberes da cozinha tradicional, transmitidos de geração em geração — especialmente nas famílias do campo.

Quadrilhas, brincadeiras e religiosidade

As quadrilhas juninas, com trajes caipiras e coreografias divertidas, são o grande espetáculo das festas. Grupos e escolas ensaiam por meses, mantendo viva uma prática cultural que encanta todas as idades. Brincadeiras como pau de sebo, pescaria, correio elegante, cadeia e dança da fita também fazem parte da programação tradicional.

A fogueira, por sua vez, tem forte simbolismo religioso e comunitário. É comum vê-las em frente às casas e igrejas, reunindo vizinhos para rezas, cantorias e festejos. A religiosidade popular permanece como coração das celebrações em muitos lugares.

Patrimônio imaterial e resistência cultural

Mais do que entretenimento, as festas juninas são patrimônio imaterial do Brasil. Carregam em si a força da oralidade, da cultura popular e da ligação com o território e a coletividade. Em um mundo cada vez mais urbano e digital, essas festas oferecem um reencontro com valores comunitários, com a fé e com as raízes históricas do povo brasileiro.

Em Minas Gerais e especialmente em Paracatu a tradição continua acesa como uma fogueira que aquece, une e resiste ao tempo.

PARACATU CELEBRA SANTO ANTÔNIO COM FÉ, MÚSICA E TRADIÇÃO PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO



Na sexta-feira, 13 de junho, Paracatu reviveu mais uma vez a tradição do Paracatu em Serenata, como parte das festividades em homenagem a Santo Antônio, padroeiro da cidade. O evento reuniu moradores e visitantes em uma noite marcada pela música, pela fé e pela emoção.

A serenata teve início no Coreto da Praça do Rosário, de onde músicos, devotos e famílias seguiram em cortejo pelas ruas do Centro Histórico até as tradicionais barraquinhas de Santo Antônio. Ao som de violas, instrumentos de sopro e vozes afinadas, foram entoadas canções antigas, promessas e memórias que atravessam gerações.

Mais do que um ato cultural, a serenata é um gesto de devoção. Na Matriz de Santo Antônio, o clima de fé se misturava ao ambiente festivo das barraquinhas, repletas de cores e comidas típicas. Enquanto os fiéis aproveitavam a culinária local, acompanhavam também os cantos e orações entoados durante o percurso da serenata. Todos, unidos pela fé, celebravam juntos essa data tão especial.

O Paracatu em Serenata fez parte das comemorações do Dia de Santo Antônio e reforça a identidade cultural do município. Mais do que celebrar o santo casamenteiro, o evento reafirma o elo entre passado e presente, entre tradição e renovação, entre fé e cultura popular.

MANÉ GARRINCHA E O DRIBLE FORA DOS CAMPOS QUE VIROU LENDA



Em 1959, o craque protagonizou cena inusitada com atriz e encantou o Brasil com sua irreverência e carisma.

Rio de Janeiro – Maio de 1959. O futebol brasileiro já havia se rendido ao talento de Mané Garrincha, o “Anjo das Pernas Tortas”, consagrado como um dos grandes nomes da conquista do Mundial de 1958. Mas foi fora dos gramados que ele protagonizou um dos momentos mais emblemáticos de sua trajetória pública: um drible simbólico na atriz e cantora Angelita Martinez, seguido por uma gargalhada coletiva e muitos flashes.

Naquela época, Garrincha já não era apenas um astro esportivo. Figura constante nas colunas sociais, ele transitava com naturalidade entre os bastidores do futebol e os salões da alta sociedade. Paparazzi o acompanhavam de perto, registrando encontros com person-

lidades do mundo artístico e político.

Durante um evento social no Rio de Janeiro, Garrincha brincou com Angelita Martinez, simulando um de seus tradicionais dribles antes de erguê-la no colo, arrancando risos do público presente. A cena correu os jornais e virou assunto em todo o país.

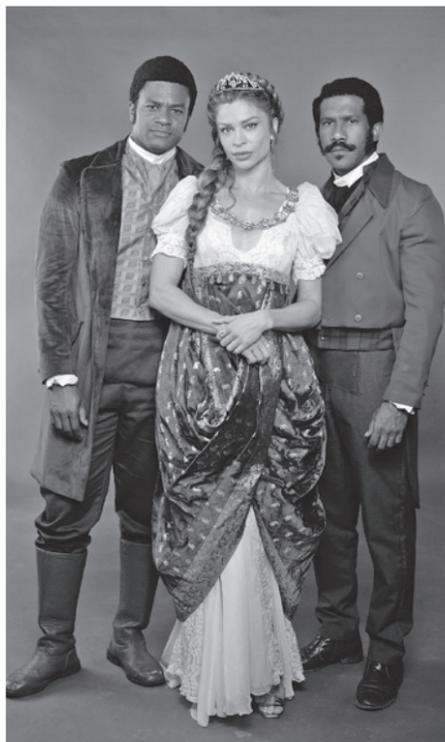
Questionado por um repórter sobre o que sua esposa, à época Nair Marques, teria achado das imagens publicadas, Garrincha respondeu com o bom humor que lhe era característico:

“A madame não ligou muito, não. Ela, aliás, não se incomoda com essas coisas. Apenas me disse que preferia que eu tivesse driblado a Emilinha Borba.”

A frase, dita com a espontaneidade que marcava sua personalidade, virou bordão entre fãs e jornalistas. Mais do que uma anedota, o episódio ilustra como Garrincha driblava com a mesma maestria tanto os zagueiros em campo quanto as situações da vida real.

Para muitos, esse momento sintetiza o charme do craque: um gênio com a bola nos pés, mas também um ícone de carisma, simplicidade e humor. Uma lembrança eterna de que, com Garrincha, o futebol sempre foi mais do que um jogo — era, também, espetáculo, afeto e alegria.

GRAZI MASSAFERA, DAVID JUNIOR E ANDRÉ LUIZ MIRANDA ESTREIAM NOVA VERSÃO DE DONA BEJA NA MAX



A plataforma Max anunciou o trio de protagonistas da nova versão de Dona Beja, releitura contemporânea da icônica novela exibida nos anos 1980: Grazi Massafera, David Junior e André Luiz Miranda darão vida aos personagens centrais da trama inspirada na história real de Ana Jacinta de São José, figura marcante do século XIX em Minas Gerais.

A produção promete atualizar a narrativa da lendária cortesã de Araxá, conhecida por desafiar os costumes de sua época, com um olhar moderno e mais sensível às questões sociais e de gênero. A versão original, exibida em 1986 pela extinta Rede Manchete, foi um marco da teledramaturgia brasileira, eternizada pela interpretação de Maitê Proença no papel-título.

Grazi Massafera assumirá agora o papel de Dona Beja, trazendo uma nova camada de interpretação à personagem histórica. Ao seu lado, David Junior e André Luiz Miranda completam o triângulo dramático que promete envolver o público com romance, conflitos e resistência.

A nova Dona Beja faz parte da estratégia da Max de resgatar clássicos da TV brasileira sob uma ótica atual, combinando tradição e inovação em suas produções originais.

PARACATU INAUGURA ABATEDOURO MUNICIPAL DE AVES PARA IMPULSIONAR AGRICULTURA FAMILIAR

Nova estrutura garante segurança alimentar, legalização da produção e geração de renda no campo



A Prefeitura de Paracatu inaugurou, na terça-feira (3), o Abatedouro Municipal de Aves, iniciativa que fortalece a agricultura familiar e impulsiona o desenvolvimento rural no município. Com investimento de quase R\$ 2 milhões, viabilizado em parceria com a deputada estadual Marli Ribeiro, o novo espaço atende às exigências sanitárias e visa à regularização do comércio de aves.

A estrutura moderna vai beneficiar pequenos e médios produtores, ampliando as oportunidades no campo e promovendo mais dignidade e renda para as famílias rurais. “Estamos entregando um equipamento público essencial, que une segurança alimentar, geração de renda e valorização do produtor”, afirmou o prefeito Igor Santos.

O equipamento também deve favorecer a diversificação da produção agrícola na região. A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades locais, vereadores e representantes de cooperativas e secretarias ligadas ao setor agropecuário.

EXPOSIÇÃO “MÃOS QUE AQUECE” É INAUGURADA NA CASA PARACATU

No aconchego do inverno, a arte feita à mão aquece corpos e corações, celebrando saberes, memórias e criatividade



Com a chegada do inverno, o calor da arte manual ganha destaque em Paracatu. No dia 6 de maio, foi inaugurada a exposição “Mãos que Aquece”, uma iniciativa do Grupo Paracatu ao Luar em parceria com a FAOP – Fundação de Arte de Ouro Preto, na charmosa Casa Paracatu.



A mostra é um tributo ao trabalho artesanal e à criatividade local. Com peças autorais, valoriza o feito à mão, unindo funcionalidade, beleza e identidade cultural. Cada obra carrega o toque único de seu criador, aquecendo não só os corpos, mas também a alma e o imaginário coletivo, especialmente neste período mais frio.

“Mãos que Aquece” convida o público a refletir sobre o artesanato como expressão artística e cultural, destacando o talento dos artesãos que preservam técnicas tradicionais enquanto dialogam com a contemporaneidade.

A exposição está aberta para visitação na Casa Paracatu e promete ser um ponto de encontro entre arte, cultura e sensibilidade durante o inverno.

SINAL SILENCIOSO: UM GESTO DISCRETO QUE PODE SALVAR VIDAS EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Em situações de risco, quando não é possível pedir socorro em voz alta, um gesto simples com a mão pode fazer toda a diferença. Trata-se do “sinal silencioso”, uma linguagem não verbal internacional criada para que mulheres em situação de violência possam pedir ajuda de forma discreta e segura.

O sinal tem sido divulgado por campanhas de enfrentamento à violência doméstica em todo o mundo e é especialmente útil em ambientes onde a vítima está sendo vigiada ou se sente ameaçada. Com apenas três movimentos, a pessoa consegue alertar outra sobre sua condição sem levantar suspeitas.

Veja como fazer:

Levante a mão, com a palma voltada para fora, como se estivesse dizendo “pare”. Dobre o polegar, encostando-o na palma da mão.

Feche os demais dedos sobre o polegar, formando um punho, como se estivesse “escondendo” o polegar.

Se você é a vítima, use o gesto para sinalizar que precisa de ajuda. Se você presenciar alguém fazendo esse sinal, busque uma maneira segura de oferecer apoio ou acione as autoridades. Em Paracatu, denúncias podem ser feitas pelo 190 (Polícia Militar) ou pelo 180 (Central de Atendimento à Mulher).

A simplicidade do gesto é sua maior força: ele pode ser feito durante uma chamada de vídeo, em uma conversa presencial, no carro, no transporte público ou mesmo em locais públicos. O importante é que quem o vê reconheça o sinal e saiba como agir.

Diante do crescimento dos casos de violência contra a mulher no Brasil, mecanismos como o sinal silencioso reforçam a importância da vigilância coletiva, da empatia e da ação rápida. Informação pode salvar vidas e um gesto também.

CELULAR AO VOLANTE: A INFRAÇÃO QUE PODE CUSTAR VIDAS



Em um mundo cada vez mais conectado, o celular tornou-se uma extensão do corpo. Mas quando o aparelho invade o volante, o risco ultrapassa qualquer limite aceitável. O uso do celular enquanto se dirige é mais do que um mau hábito: é uma infração gravíssima, prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), parágrafo único do artigo 252. A legislação é clara ao proibir que o condutor segure ou manuseie o telefone celular durante a condução do veículo.

A medida não é mero formalismo jurídico. Ela reflete uma dura realidade: o uso do celular ao volante é uma das principais causas de sinistros no trânsito brasileiro. Segundo especialistas, ao desviar a atenção por poucos segundos para responder uma mensagem ou verificar uma notificação, o motorista percorre centenas de metros às cegas colocando em risco sua própria vida e a de outros.

A multa para quem comete a infração é alta, mas os danos potenciais são incalculáveis. Uma colisão, um atropelamento, uma vida perdida tudo pode acontecer em frações de segundo de distração. A urgência da mensagem não justifica o preço de uma tragédia.

Mais do que uma infração, usar o celular ao dirigir é um reflexo da impaciência e da falsa sensação de controle. É preciso, portanto, ir além da punição legal. É hora de cultivar uma nova cultura de responsabilidade no trânsito, onde cada escolha feita ao volante seja guiada pela consciência e pelo cuidado com o próximo.

Desligar o celular enquanto dirige pode parecer um gesto simples, mas tem o poder de preservar vidas. No trânsito, toda atenção é pouca. E nenhuma mensagem vale mais do que a segurança de chegar vivo ao destino.

CASA PARACATU RECEBE A EXPOSIÇÃO "PORTINARI PARA CRIANÇAS" ATÉ 30 DE JUNHO

Mostra gratuita apresenta 42 obras do artista e convida à reflexão sobre a infância brasileira



A Casa Paracatu, no Centro Histórico da cidade, abriga até o dia 30 de junho a exposição "Portinari para Crianças", com entrada gratuita. A mostra, que integra as ações preparatórias do FliParacatu 2025, reúne 42 reproduções de obras de Candido



Portinari com foco na infância, retratada em cenas do cotidiano, brincadeiras e jogos.

Com visita guiada por Clara Castilho Sant'Anna, a exposição oferece uma experiência educativa e sensível para crianças e adultos. A abertura contou com a participação da Creche Gente Pequena e apresentação do Grupo Cênikas, que animou o público com brincadeiras e performances lúdicas.

A curadoria é de João Candido Portinari, filho do artista e diretor do Projeto Portinari, com apoio de Guilherme de Almeida, do Núcleo de Arte e Educação. Segundo João, a obra do pai traz uma mensagem de paz, ética e respeito à vida, valores urgentes em tempos de crise.

Promovida pela Associação Cultural Sempre um Papo, em parceria com a Kinross, a mostra já vem encantando visitantes e escolas locais, destacando a relevância social da arte e do olhar infantil.

ESCOLAS DE PARACATU RECEBEM A 8ª EDIÇÃO DO CUTUCAR

Os alunos aprendem mais sobre a cidade e sobre paracatuenses que fizeram e fazem história. (Museu da Pessoa – Casa Kinross).

Teve início em maio a 8ª edição do CUTUCAR – Cultura e Turismo no Caminho Real, projeto de educação patrimonial voltado a cerca de 1.200 alunos do 5º ano das redes municipal, estadual, da zona rural e urbana, além de estudantes da APAE de Paracatu. Gratuito e acessível, o projeto busca aproximar os jovens do patrimônio cultural local, estimulando pertencimento, sensibilidade e consciência histórica.

Ao longo das oficinas, os alunos participam de rodas de conversa sobre a cidade, visitas guiadas a marcos históricos, produções artísticas e de uma mostra aberta à comunidade, onde apresentam suas ideias sobre o futuro de Paracatu. As ações são baseadas em metodologias ativas, inclusão e diálogo intergeracional.

Reconhecido pelo Ministério da Cultura como uma ação exemplar, o CUTUCAR articula educação, cultura, turismo, meio ambiente e políticas públicas. A iniciativa é realizada pela Guiastur – Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas, com patrocínio da Kinross Paracatu, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e conta com apoio da Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino e da comunidade local.



José do Carmo e os nefastos grilhões da escravidão

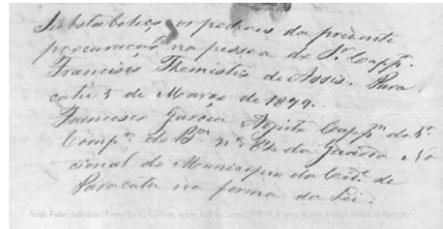
Por: Carlos Lima (*Arquivista)

O caso do moço José do Carmo ganha as páginas dos tribunais após ele empreender fuga, em 21 de agosto de 1863, do município de Juiz de Fora, e ter sua captura reclamada em juízo, anos mais tarde, em 14 de setembro de 1878, por seu proprietário, o senhor José Manoel Delgado, que obtivera notícias de que o audaz fujão estaria "acostado" em uma fazenda do Distrito da Tapera, no então Termo de Paracatu.



Grilhões do acervo do Museu Histórico de Paracatu: Instrumentos eram empregados para torturar pessoas escravizadas

Valiosos e históricos manuscritos da Comarca de Paracatu revelam, às folhas 5 e 5 verso dos autos libelo que expõem a saga do jovem Carmo, que ele evadira-se do então Termo de Mar da Espanha (naquela época pertencente a Juiz de Fora), tendo se escondido em uma fazenda no distrito do Rio Preto (em Paracatu), com ciência e consentimento do Dr. José de Mello Franco, dono daquela propriedade rural, até seguir para o Termo do Amaral, na então Província de Goiás, onde teria sido arrecadado, posto em hasta pública e arrematado pelo Major José Rodrigues Chaves, morador do outrora Termo de Formosa da Imperatriz, naquela mesma Província, de onde também fugiria, mais tarde, até retornar à fazenda, onde obtivera guarita, em princípio, de sua jornada por este sertão mineiro.

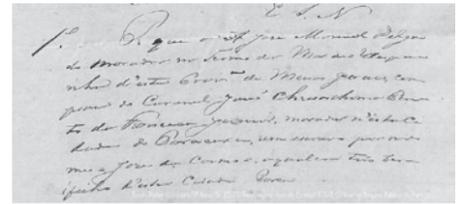


Substabelecimento feito pelo Capitão Francisco Garcia Adjuto, por também ter sido ele proprietário de Carmo

Nestas mesmas laudas, ou seja, 5 e 5 verso, declara o proponente da ação que o seu "desertor" José do Carmo, após desaparecer da vizinha Província de Goiás, "veio para a mesma Fazenda [no Distrito do Rio Preto] e poder do referido Dr. José de Mello Franco, e ainda este [Major José Rodrigues Chaves] de quem senhor não podia obter a captura de seu escravo até que desenganado d'obtê-lo, vendeu o mesmo [José do Carmo] ao Capitão Francisco Garcia Adjuto, que também o vendeu ao suplicado [Dr. José de Mello Franco]". Por este motivo, o Dr. Garcia Adjuto, então Capitão do Batalhão nº 82 da Guarda Nacional de Paracatu, substabelecera a outrem (fl. 4 verso) a tarefa outorgada pelo Sr. Delgado, afim de restabelecer seu patrimônio.

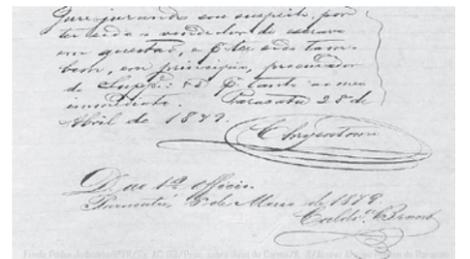
Ainda nos referidos documentos, à folha 2 verso, o Senhor José Manoel Delgado também alega que Carmo teria praticado um delito, possivelmente em Paracatu, motivo pelo qual o Dr. José de Mello Franco, além de ajudar na fuga do moço, também teria posto à venda noutro termo. Isto também, levaria o dito José Manoel Delgado a requerer, no mesmo processo, uma indenização de 2 contos de réis e juros, em virtude dos prejuízos a ele acarretados pela parte suplicada. O valor da indenização proposta pelo senhor Delgado, bem como seu esforço para capturar José do Carmo, leva

a crer que este certamente seria um jovem com plena aptidão física para o trabalho.



José do Carmo era natural de aracatu, conforme relatado pelo autor do processo, no final do parágrafo

Incursões com o fim de intimar o Dr. Mello Franco a comparecer em audiência para o andamento da ação cível de libelo em que era réu, foram empreendidas pelos oficiais de justiça, dos quais um escreve, à folha 8 verso do processo, sobre a sua árdua missão em percorrer aquele trecho sobre um lombo de um cavalo: "Certifico que fui a fazenda da Tapera [Distrito do Rio Preto, hoje Unaí] distante desta cidade cerca de 14 léguas [quase 68 quilômetros], afim de citar o Doutor José de Mello Franco", diligência esta, entretanto, sem êxito, pois a parte intimada não se encontrava no local, sem contudo, deixar de receber o dito oficial, de nome Manoel Maciel da Conceição, em de 12 de maio de 1879, a quantia de 15.000 réis, em moeda corrente à época, pela empreitada.



Declaração de suspeição do Juiz Municipal de Paracatu, Dr. João Chrisóstomo Pinto da Fonseca Júnior, por haver sido o antigo proprietário de José do Carmo

Em defesa de seu cliente, refutara as afirmações do autor do processo, o advogado Dr. Antônio Rodrigues Barbosa, à luz da legislação (A Ord. Livro 3º Tit. 20 § 22): "Ora, na espécie destes autos, alegando o autor ser proprietário do escravo José do Carmo, que diz haver comprado do Coronel João Chrisostomo por 2:000:000 de réis, cujo facto, sendo primordial fundamento do libelo, só pode ser provado por escriptura pública [...], requieiro que seja meu constituinte absolvido da instância e o autor condenado nas custas, visto não haver oferecido a escriptura de compra do escravo José do Carmo" (Fls. 19 verso e 20).

Sem um desenrolar minucioso e sem a aguardada sentença quanto ao caso, uma petição de vista para replicar, a ser concedida ao advogado do réu José de Mello Franco, é o que consta da folha de número 22, a última do processo libelo. Não há referências, portanto, sobre o paradeiro do jovem José do Carmo, se ele haver-se-ia refugiado na Província de Goiás ou na Fazenda da Tapera, portanto, nos arredores de Paracatu. O que salta aos olhos é que, atravessando os sertões mineiro e goiano, aquele ladino e cobiçado moço tentou, incessantemente e mesmo estando à mercê dos interesses alheios, libertar-se, ao menos por alguns instantes, dos nefastos grilhões da escravidão.

REFERÊNCIA

COMARCA DE PARACATU. Processo libelo por facilitação da fuga de José do Carmo. 1878. 22 fls. Cx. AC-03.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com e no Jornal O Lábaro.

Tour Gastronômico de Paracatu está de vento em popa

Com pratos que homenageiam os sabores do Brasil, evento reúne restaurantes, bares e similares em competição gastronômica com mais de R\$ 40 mil em prêmios e votação aberta ao público



Com pratos que homenageiam os sabores do Brasil, o Tour Gastronômico de Paracatu movimentou a cidade com criatividade, sabor e participação popular. A edição deste ano reúne 24 estabelecimentos, entre restaurantes, bares e similares em uma competição que distribuirá mais de R\$ 40 mil em prêmios.

Na segunda-feira, 2 de junho, representantes dos estabelecimentos participantes se reuniram na sede da ADESP para alinhar os últimos detalhes do evento. Durante o encontro, foi apresentado o novo aplicativo de votação, que permitirá ao público escolher seus pratos favoritos até o dia 6 de julho.

Além de premiar os três melhores pratos de restaurantes e os três melhores de bares e similares, também serão reconhecidos o melhor atendimento e o prato mais votado pelo júri popular.

Cada local participante receberá um totem com a logomarca do Tour Gastronômico, facilitando a identificação dos pontos e reforçando a integração com o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu.

O presidente da ADESP, Leonardo Barros, destacou a importância econômica do evento:

Uma tarde para celebrar vidas dedicadas a Paracatu

Prefeitura realiza homenagem emocionante aos servidores municipais aposentados



O Auditório do Centro Administrativo de Paracatu foi palco de uma cerimônia especial que uniu gratidão, emoção e reconhecimento na tarde de 23 de junho. Promovido pela Prefeitura, por meio do Preserv, o evento homenageou todos os servidores municipais que se aposentaram ao longo dos anos, profissionais que, com comprometimento e amor pelo que fazem, ajudaram a construir a história e o desenvolvimento da cidade.

A celebração reuniu servidores aposentados, familiares, colegas da ativa e autoridades, em um ambiente marcado por reencontros, sorrisos e lembranças. Muitos dos homenageados dedicaram décadas de serviço a áreas essenciais, como educação, saúde, infraestrutura, limpeza urbana e administração pública, e puderam, naquele momento, sentir o reconhecimento por uma vida de trabalho.

Era possível ver nos rostos de cada um a emoção e a alegria pela homenagem recebida. A programação foi pensada com cuidado e afeto: apresentações culturais, uma peça teatral encenada pelas atrizes Ruth e Suzana, sorteios, shows e um coquetel especial preparado pelo buffet LS Eventos, marcaram a tarde de confraternização.

O Superintendente do Preserv, Geral-

do Batista, destacou a importância do gesto. “Essa é uma forma simbólica, mas muito verdadeira, de reconhecer tudo o que esses servidores fizeram por Paracatu. Eles são os alicerces do serviço público. Graças ao esforço de cada um, o município avançou, cresceu e se tornou referência em várias áreas”, afirmou.

Estiveram presentes o Prefeito Igor Santos, o Vice-prefeito Pedro Adjuto, o Secretário de Governo Altanir Júnior e demais autoridades municipais. Em seu discurso, o prefeito fez questão de valorizar o legado de cada homenageado. “Hoje, rendemos graças a quem dedicou a vida ao bem comum. Nossos aposentados deixam um legado que segue vivo, seja no sorriso de uma criança atendida, numa rua pavimentada, num documento bem feito ou num serviço prestado com dignidade”, destacou.

Mais do que uma cerimônia, o evento foi um tributo àqueles que construíram, com o suor do dia a dia, uma Paracatu mais humana, eficiente e acolhedora. A homenagem é também um chamado à memória coletiva, para que nunca se esqueça do valor de quem faz do serviço público uma verdadeira missão de vida.

“Os pratos concorrentes estão com altíssimo nível de qualidade e criatividade. A expectativa é de um impacto positivo nas vendas. Com os dados em mãos, poderemos mensurar os resultados e traçar metas para o próximo ano.”

Mais informações estão disponíveis no site oficial ou no perfil do Instagram do Festival Cultural de Paracatu.

As receitas foram desenvolvidas com o apoio técnico do chef Gabriel Trillo, que ofereceu consultoria sobre técnicas contemporâneas de preparo, aproveitamento de ingredientes, atendimento e precificação.

Com o tema “Sabores do Brasil”, o Tour contempla uma ampla diversidade gastronômica: de pratos tradicionais e releituras criativas, passando por hambúrgueres artesanais, opções com frutos do mar, receitas vegetarianas e sobremesas cheias de afeto.

O Tour Gastronômico integra a programação oficial do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, que acontece de 9 a 13 de julho. A iniciativa é realizada pela ADESP e Prefeitura Municipal de Paracatu, com patrocínio da Kinross (via Lei de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet), copatrocínio do Sicoob e apoio institucional do SEBRAE.



Bebê Reborn é o menor dos problemas

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro
Psicólogo e Jornalista



A sociedade sempre esteve para o enlouquecimento – que, apesar de pairar sobre o feminino, e não é de hoje – paira, também, sobre o enlouquecimento civilizatório ao qual nos colocamos como controladores, em certeza medida, e, ao mesmo tempo, como vítimas. Um enlouquecimento meio manso, profundo e bastante dissimulado presente em todas as pessoas, sempre que possível. Eu diria que um enlouquecimento presente, sobretudo, nas figuras que lideram alguma coisa: uma empresa, suas casas, suas famílias, seus filhos (bem que eu poderia, aqui, resumir tudo só com a palavra “empresa”, afinal, são quase todas instituições de negócio, pois, negocia-se a existência uma da outra).

Na febre excitatória dos chamados Bebês Rebornies, nos acaloramos até chegar à política. Sim, à política. Parece piada, mas a movimentação do Legislativo sobre o assunto já passa de quase uma mão de projetos protocolados e outro punhado em andamento. Em meio a uma CPI das Besties, digo, BETS, do escândalo do INSS (queria colocar “escândalo” entre aspas, sinto-me um tanto hipócrita em demonstrar qualquer tipo de surpresa ao mencionar que haveria, em algum momento, alguma “pane” no Instituto) e tantos outros casos sendo discutidos, como o de Ednaldo, Edvaldo, Edialdo (...), sei lá, se fica ou não na presidência da CBF (olhos revirando de náusea sartreana). Julgamento da tentativa de golpe e do vandalismo de 8 de janeiro, Gaza em colapso provocado total ante ao bloqueio no corredor humanitário que deveria levar água e alimentos aos palestinos e suas crianças.

O Congresso discute a não reeleição presidencial e um mandato de cinco anos no Brasil e estamos prestes a um plebiscito para consulta popular da escala de trabalho 6X1. E muitas outras pautas, nacionais e internacionais. E não nos esqueçamos do novo Papa – que não se parece com Francisco em absolutamente nada – nem deveria (claro, quem escolhe o Papa são os Cardeais, não é o povo. Se fosse assim, o povo escolheria Francisco II, uma pena que não é). E sem comentários para o público da quase-seita Legendários, aqueles homens que sobem montanha e repetem frases “ másculas ” em nome da recíproca testosterona in the act. E, claro, os Bebês Reborns ou Rebornies, não sei qual gramática siga aqui. Bebês que já são práticas de muitos pais, homens, cisgêneros, por aí (ironia aqui).

Ao pensarmos na ridicularização absoluta do espetáculo como o dos bebês rebornies, penso quem é mais ridículo: se eu, escrevendo este artigo de opinião com um título tão enfraquecido de criatividade e verossimilhança ou se aqueles que realmente acreditam em epidemias de tolice, como essa dos bebês. Sinto em dizer que, felizmente, não sei mais do que ninguém, mas furto-me a dizer apenas aquilo que fará um certo sentido em meio ao que me parece ser um atravessamento tanto de uma crise ética com uma crise estética. Parecem-me um tanto pesadas as reflexões sobre os bebês (terrivelmente astustadores) feitos de um material de sei lá o quê! E, ainda, possuem o atrevimento de me colocar no meio dessa loucura toda!

Opa, calma aí! Não estou epidêmico, muito menos tenho um Bebê Reborn – sequer um bebê elfo! Talvez, eu esteja louco, mas, isso nunca foi surpresa! Agora, colocar-me à beira de análises fugazes que delimi-

tam a loucura ao embalo de um pedaço de plástico que não se reveste nem mesmo de um afeto simbólico é demais. Especialmente se é uma pequena parcela da população que lucra com essa tal “epidemia”. Ou, se somos nós de acreditar que essa patifaria neoliberal é desequilibrada ou detém de alguma insani-

dade. No máximo, nonsense – e olhe lá!

O estado de percepção, aqui, esse mesmo que levanto, não parte de um saber mais ou menos inteligente ou sábio, com mais ou menos informações que qualquer pessoa com um celular, hoje em dia. É importante pensar que a democratização da informação deu vozes não apenas à dissimulação (op. cit.), mas, também, ao acesso e êxito da circulação de dados, de críticas e de análises em rede. Estar à mercê, hoje, só é possível se houver um conflito de épocas, vulnerabilidade socioeconômica em alguns casos, idades antagônicas ou uma ingenuidade tamanha que me faça creditar (sem ‘a’) em todas as inteligências artificiais que simulam uma realidade paralela e bem-querida por uma parcela da população. De resto, é malícia, é tentativa-erro, são mecanismos de controle e dominação dos espaços de produção e alimentação intelectual.

Dizer que vivemos tais epidemias ou que estamos ficando malucos é inibir nossas potências, é insultar tantas brasileiras e brasileiros com problemas reais, socioeconômicos, demográficos, em negligências de gênero, abandono parental (ou só paternal mesmo), e, assim vai. É preciso pensar um pouco, antes de tudo. Compreender que a crise lógica a qual estamos expostos não se trata de uma crise sem volta ou sem precedentes, não! Isso é apelo de vítima – e não somos vítimas aqui! Ocupamos o lugar de uma certa “servidão voluntária”, como diria La Boétie, mas não de vítimas; somos nós quem emprestamos as nossas ferramentas intelectuais para que exista uma epidemia de tolices; emprestamos nossos instrumentos de pensamento para as circunstâncias que nos rodeiam, como um embalo de afeto, como um sintoma da civilização.

Dessa forma, ao pensar tais “epidemias” como crises lógicas de existência, estamos frente a um sintoma social. E não podemos negar que todo sintoma social é sempre provocado, ele não é de natureza biológica, inata, genotípica, mas de natureza sociológica, filosófica e sempre balizado pelo capital. É ele o entremeio entre a tal epidemia e o problema econômico desse sintoma (op. cit.). Não podemos nos afastar desta tese, já que é pelo consumo que a tal “epidemia” se estrutura; é pela compra, pela disposição de vários tipos de uma mesma mercadoria, de um cardápio sempre disponível para a escolha, de um instrumento que, apesar de banalizar a sociedade, também a controla pela presunção de afeto. Talvez, aqui, seja o que Antônio Gramsci tenha querido nos fazer refletir ao usar o termo “fenômeno mórbido” na crise estética.

É preciso reaprender a pensar. Colocar em cheque as chamadas certezas. A zeitgeist exige isso. Exige que pensemos como se disso dependesse a nossa continuidade, a nossa vida. Afinal, o hoje é um tempo de muitas nuances e, quase todas elas, muito fáceis de se misturarem e acabar por um engano, tropeçado, às vezes com certa vontade, às vezes pelo desastre natural de pensarmos que o belo é só aquilo que me excita e o feio é só aquilo que me repugna. Em ambos os lados, poderia haver o engano. E, do engano, se nasce uma criança – mas, nas fábricas de brinquedo e objetos infantis que operam mãos de obras análogas ao trabalho escravizado. Como eu disse, é preciso reaprender a pensar nossas próprias certezas e entender que podemos estar errados quase sempre. Assim como eu posso estar agora.

Corpus Christi: uma celebração de fé, unidade e tradição

Participação dos fiéis fortaleceu os laços da comunidade cristã e reafirmou a centralidade da Eucaristia na vida de cada um



Na manhã de quinta-feira, 19 de junho, milhares de fiéis em todo o Brasil celebraram a solenidade de Corpus Christi, uma das festas mais significativas do calendário católico. A data destacou o mistério da Eucaristia, o Sacramento do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, e foi marcada por missas, momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento e procissões pelas ruas, fortalecendo o espírito de unidade e fraternidade entre os cristãos.

A origem da celebração remonta ao século XIII, no ano de 1264, quando o Papa Urbano IV instituiu oficialmente a festa após um episódio considerado milagroso. O padre Pedro de Praga, durante uma peregrinação a Roma, ainda tomado por dúvidas sobre a presença real de Cristo na Eucaristia, celebrou uma missa em Bolsena, na Itália. No momento da consagração, a hóstia teria se transformado em carne viva, reafirmando o mistério da fé. Impressionado com o ocorrido, o Papa ordenou que os objetos sagrados fossem levados em procissão, dando início à tradição de Corpus Christi.

No Brasil, a data foi vivida com grande devoção. As tradicionais procissões foram acompanhadas por manifestações culturais marcantes, como os tapetes coloridos confeccionados com serragem, flores e materiais naturais. Em cidades como Pirenópolis (GO), Castelo (ES) e em diversos municípios de Minas Gerais, como Ouro Preto e Diamantina, além de São Paulo, esses tapetes transformaram as ruas em verdadeiras obras de arte efêmeras que encantaram moradores e turistas.

Entre preces e passos, Paracatu celebrou com o coração



Em Paracatu, a manhã do feriado foi marcada pela procissão, que saiu da Capela de São Vicente de Paulo, e pela presença de inúmeros fiéis que participaram com devoção desse momento de renovação da fé e do compromisso cristão. A celebração contou também com a participação do bispo diocesano, Dom Jorge Alves Bezerra, que acompanhou a procissão em um carro conduzido por fiéis. O pároco da Paróquia Catedral Santo Antônio, padre Valdeci de Lima, também esteve presente. Durante o

trajeto, Dom Jorge reforçou a importância da Eucaristia como centro da vida cristã e destacou o valor da presença ativa da comunidade nas expressões públicas de fé.

A celebração reafirmou a importância da Eucaristia na vida cotidiana e convidou cada fiel a transformar a fé em gestos concretos de amor e serviço, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

No entanto, neste ano, uma ausência foi sentida: as ruas da cidade não foram decoradas com os tradicionais tapetes de serragem, costume que já fazia parte da memória afetiva e religiosa da comunidade. Apesar disso, a fé permaneceu viva nos corações dos participantes, reafirmando que, mais do que os símbolos externos, Corpus Christi é um convite à interiorização, à unidade e ao amor ao próximo.

Imagens sacras nas calçadas, corações abertos: Paracatu celebrou Corpus Christi com gestos simples e profundos.



Prefeito em exercício assina ordem de serviço para segunda etapa do sistema viário em Paracatu

Obra de duplicação da Avenida Olegário Maciel melhorar mobilidade e segurança urbana



Na tarde de segunda-feira, 17 de junho, a Prefeitura Municipal de Paracatu realizou, na Avenida Olegário Maciel, a assinatura da ordem de serviço para a segunda etapa do sistema viário da cidade. O ato contou com a presença do prefeito em exercício, Pedro Adjuto; da deputada estadual Marli Ribeiro; do presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves; da secretária de Infraestrutura, Flávia Jordão; do secretário de Governo, Altanir Júnior; além de vereadores, secretários municipais, empresários, diretoras e vice-diretoras das escolas municipais e representantes de diversas entidades locais.

A obra prevê a duplicação da Avenida Olegário Maciel no trecho que se estende das proximidades do cinema até a ponte do bairro Cidade Nova, que também será duplicada. A iniciativa integra um amplo plano de requalificação urbana, com foco na melhoria da mobilidade e da segurança viária em Paracatu.

Durante o evento, o prefeito em exercício, Pedro Adjuto, destacou a importância da obra para o futuro da cidade.

“Tive a honra de assinar a ordem de serviço para a duplicação da Avenida Olegário Maciel. Com um investimento total estimado em R\$ 30 milhões, já concluímos a primeira etapa com R\$ 20 milhões aplicados nos quatro primeiros lotes. Agora, iniciamos um novo trecho essencial para a mobilidade urbana da nossa cidade”.

Segundo ele, ao final desta etapa, a via conectará a região central aos novos bairros, como Cidade Nova, Parque do Príncipe e à Avenida Euridamas, ampliando o acesso a importantes serviços e instituições.

“Essa obra facilitará o acesso à Universidade, ao Hospital da Criança, ao setor de Hemodiálise, à nova UPA em construção e outras obras em andamento. Estamos também avançando na duplicação da ponte do bairro Cidade Nova, reforçando a infraestrutura e preparando Paracatu para o crescimento que já estamos vivendo.”

De acordo com a Prefeitura, a duplicação da via criará um novo eixo de circulação mais fluido, moderno e seguro, contribuindo para reduzir congestionamentos e tornar o tráfego mais eficiente. A intervenção também visa ampliar a segurança de pedestres, ciclistas e moto-

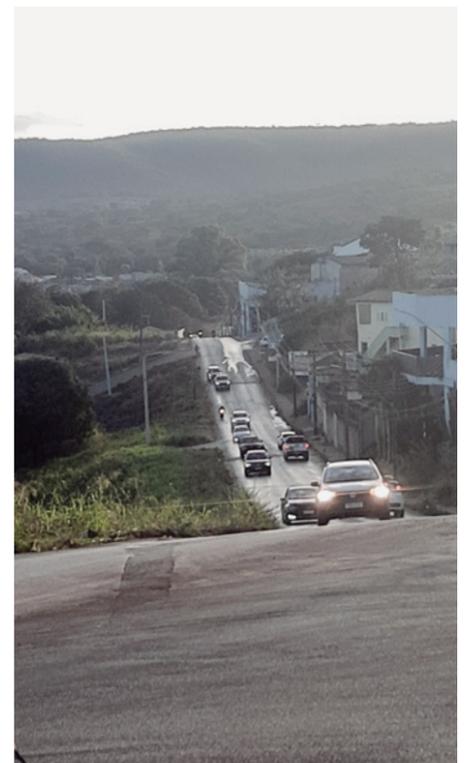
ristas que utilizam diariamente esse importante corredor urbano.

Além do lançamento da nova etapa viária, o evento também foi marcado por uma importante conquista para a educação municipal. Pedro Adjuto sancionou a lei que garante o reajuste salarial para diretoras e vice-diretoras das escolas públicas da rede municipal.

“Tive a honra de sancionar essa lei, que garante um salário mais digno às nossas gestoras escolares. É uma conquista justa e merecida para essas profissionais da educação, que, com coragem e dedicação, enfrentam diariamente os desafios de liderar nossas escolas”, afirmou.

A assinatura da ordem de serviço representa mais um passo no avanço da infraestrutura da cidade. A expectativa é de que milhares de paracatuenses sejam beneficiados com melhores condições de deslocamento e qualidade de vida nos próximos meses.

A realização da obra é fruto do trabalho conjunto entre diferentes setores do poder público e da sociedade civil. Quando governo e comunidade caminham juntos, os resultados aparecem e a cidade avança. Afinal, a união faz a diferença.



Iniciativa que promove inclusão feminina na mineração é premiada

Programa de qualificação da Kinross, voltado para mulheres de Paracatu, é reconhecido na 27ª edição do Prêmio de Excelência da Indústria Mineradora Metalúrgica



A atuação da Kinross por mais mulheres na mineração acaba de ser reconhecida nacionalmente. A empresa foi uma das vencedoras do 27º Prêmio de Excelência da Indústria Mineradora Metalúrgica, promovido pela Revista Minérios & Minerais, com o case “Programa de Qualificação – Operadoras de Equipamentos Móveis”. A iniciativa é voltada para moradoras de Paracatu interessadas em ingressar no setor mineral.

Desenvolvido em parceria com o SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), o programa oferece formação teórica e prática para mulheres que desejam se capacitar como operadoras de caminhões fora de estrada.

Na primeira edição, realizada em outubro de 2023, o curso contou com 128 horas de conteúdo e teve uma alta procura: mais de 970 inscrições para 30 vagas. As participantes precisavam possuir carteira de habilitação categoria B. As selecionadas receberam capacitação completa e tiveram a habilitação atualizada para a categoria D – processo custeado pelo programa. As alunas certificadas também tiveram a oportunidade de serem admitidas e atuarem na planta da empresa.

O sucesso da primeira turma consoli-

dou o projeto como parte da estratégia da Kinross voltada à empregabilidade feminina, tornando-se uma iniciativa semestral.

“O setor mineral está em transformação, e a diversidade é um dos pilares dessa mudança. Acreditamos no potencial das mulheres da nossa região e sabemos que, ao oferecer formação de qualidade, criamos oportunidades reais para o desenvolvimento profissional. Além disso, a presença feminina torna nosso ambiente de trabalho mais equilibrado e dinâmico”, destaca Eduardo Magalhães, diretor de RH, TI e Suprimentos da Kinross.

A cerimônia de entrega do prêmio será realizada durante o 16º Workshop Opex 2025, que acontece nos dias 30 e 31 de julho, no Minascentro, em Belo Horizonte. O evento reunirá especialistas do setor, cases de sucesso e debates sobre excelência operacional na mineração.

A iniciativa de qualificação de operadoras faz parte de uma série de ações da empresa para aumentar a participação feminina nos seus quadros de empregados. A Kinross também integra o movimento Women in Mining Brasil (WIM Brasil), reforçando seu compromisso com a equidade de gênero no setor mineral e com a valorização da diversidade como motor de transformação positiva em toda a cadeia da mineração.

Paracatu sedia Jogos Internacionais de Capoeira e recebe atletas do Brasil e do mundo

Evento reuniu mais de 500 participantes e reforçou a valorização da cultura afro-brasileira no município



Paracatu foi palco de uma grande celebração de cultura e inclusão nos dias 13 e 14 de junho, durante os III Jogos Internacionais de Capoeira. O evento reuniu mais de 500 capoeiristas de 47 cidades brasileiras, 19 estados e três países: França, Colômbia e São Tomé e Príncipe. As atividades aconteceram na Feira dos Produtores e movimentaram a cidade com apresentações, oficinas, cortejos e competições.

Mais do que um campeonato, os Jogos destacaram a capoeira como expressão viva da cultura afro-brasileira, misturando luta, música, dança e tradição popular. A realização faz parte do projeto “Biriba – Cultura, Educação e Sustentabilidade”, desenvolvido pela entidade Axé Dendê, com patrocínio da Kinross, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e apoio da Prefeitura de Paracatu.

Na sexta-feira (13), aconteceram as seletivas nas categorias Infantil B (8 a 11 anos), Juvenil A (12 a 14), Juvenil B (15 a 17), Absoluto (maiores de 18) e Master (acima de 40). As crianças da categoria Infantil A (6 a 8 anos) participaram de forma simbólica, sendo homenageadas com camisetas e medalhas como incentivo à prática esportiva e cultural desde cedo.

O ponto alto da programação foi a Berimbalada, cortejo com mais de 500 berimbaus ecoando pelas ruas de Paraca-

tu, com saída da Praça Firmina Santana. Também foram realizadas oficinas e palestras no Museu Histórico e na Câmara Municipal. As finais ocorreram no sábado (14), no Anfiteatro da Casa de Cultura, com grande presença de público.

O evento integra o circuito internacional VMB – Volta ao Mundo Bambas, que promove a capoeira globalmente como instrumento de arte, educação e resistência.

Entre as autoridades presentes estiveram o prefeito em exercício Pedro Adjuto, o Secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, o Secretário Municipal de Cultura, Thiago Venâncio, além de lideranças comunitárias e representantes do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

Capoeira é cultura viva

Nascida da resistência dos povos escravizados, a capoeira é hoje patrimônio imaterial e símbolo de identidade. Em Paracatu, ela pulsa com força, conectando gerações e reafirmando sua relevância social, histórica e educativa. Os Jogos Internacionais reforçam esse legado e projetam a cidade no cenário cultural nacional e internacional.



FESTIVAL DO PATRIMÔNIO

CULTURAL

DE PARACATU *25

9 a 13 Julho
2025 / Paracatu - MG

MINISTÉRIO DA CULTURA
E ADESP
apresentam

#CulturaQuePulsa

Alceu Valença
Orquestra Ouro Preto
09.07 - Quarta

Almir Sater
10.07 - Quinta

Derico Sciotti
09.07 - Quarta

Enos Araújo
09.07 - Quarta

Cia SuperTramp
10.07 - Quinta

ZÉ ALEXANDRE
11.07 - Sexta

As Januárias
12.07 - Sábado

Fernanda Rebelo
12.07 - Sábado

Ellen Willson
13.07 - Domingo

PATROCÍNIO:

CO-PATROCÍNIO:

PRODUÇÃO:

APOIO INSTITUCIONAL:

REALIZAÇÃO:

Igreja do Rosário segue interdita há quase dois anos

Templo do século 18, tombado pelo Iphan, sofre com abandono e risco estrutural



A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada no Centro Histórico de Paracatu, permanece com as portas fechadas desde dezembro de 2023, em razão de problemas graves na estrutura da cobertura. Na prática, no entanto, o templo já está interdita há quase dois anos, desde que os primeiros sinais de comprometimento foram identificados.

Construída por volta de 1744, a igreja é uma das mais antigas da nossa cidade e representa um importante símbolo da religiosidade e da cultura afrodescendente na cidade. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1962, a edificação em taipa apresenta características típicas das construções coloniais da região de transição entre Minas Gerais e Goiás.

Em 2023, o padre Hilton Rodrigues Santana, pároco da Catedral Santo Antônio e responsável por 13 comunidades, entre elas a do Rosário, solicitou uma vistoria, que revelou o risco iminente de desabamento do telhado. “Uma madeira estava quebrada e o telhado, cedendo. A igreja poderia desabar”, relatou o padre, que acionou imediatamente os órgãos competentes.

O caso foi comunicado oficialmente ao Iphan, ao Ministério Público de Minas

Gerais (MPMG), à Prefeitura de Paracatu e à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. No entanto, até hoje, nenhuma medida efetiva foi tomada. Todos os encaminhamentos possíveis foram feitos, mas a situação permanece a mesma. As telhas continuam soltas, expostas ao tempo. A igreja está entregue ao abandono.

Enquanto isso, a comunidade segue privada do uso de um de seus principais espaços religiosos e culturais. A igreja, que tradicionalmente acolhia celebrações, casamentos, encontros e festividades ligadas à cultura afro-brasileira, está silenciosa, não por reverência, mas por descaso.

A situação da Igreja do Rosário é mais um alerta sobre o estado de conservação do patrimônio histórico em Paracatu. Embora a cidade ostente um dos conjuntos arquitetônicos coloniais mais importantes do Noroeste de Minas, a falta de ações concretas ameaça a preservação de sua memória.

Moradores cobram providências urgentes e esperam que o poder público e os órgãos de proteção do patrimônio ajam antes que seja tarde demais.



28 de Junho: Orgulho LGBT+ em um País que Ainda Mata por Ódio

O Dia Internacional do Orgulho LGBT+, celebrado em 28 de junho, é muito mais do que uma data de comemoração. É um dia de resistência, de memória e de luta por dignidade. No Brasil, esse grito de orgulho ecoa com dor: somos, há anos, o país que mais mata pessoas trans no mundo, segundo levantamentos da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA).

A data remete à Revolta de Stonewall, ocorrida em 1969, quando pessoas trans, travestis, drag queens e gays enfrentaram a repressão policial em Nova York. Foi um levante contra a violência sistemática, e desde então tornou-se símbolo da luta global por direitos iguais. No Brasil, mais de 50 anos depois, o contexto ainda exige urgência.

A cada 48 horas, uma pessoa trans é assassinada no país. A expectativa de vida de uma travesti no Brasil gira em torno de apenas 35 anos, menos da metade da média nacional. Esses números não são apenas estatísticas: são o retrato de uma sociedade que ainda nega direitos básicos, impõe barreiras ao acesso à educação, ao mercado de trabalho e à cidadania plena.

Apesar de avanços no campo jurídico, como o reconhecimento da identidade de gênero e do nome social, a realidade fora das cortes é marcada por exclusão e violência. O preconceito, muitas vezes disfarçado de “opinião”, ainda empurra milhares de brasileiros para a marginalização.

Em fevereiro deste ano, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a ela-

borar diretrizes e cartilhas para orientar o Judiciário sobre o tratamento humanizado de pessoas LGBT+ em conflito com a lei. Um passo importante, mas ainda insuficiente diante do tamanho da ferida aberta pela intolerância.

Neste 28 de junho, é preciso ir além da bandeira colorida nas redes sociais. O verdadeiro compromisso com o orgulho LGBT+ exige respeito, empatia, políticas públicas e o combate frontal ao ódio. Celebrar o orgulho é, no Brasil, um ato de coragem. E, para quem não pertence a essa comunidade, é uma oportunidade de exercer sua humanidade: ouvir, acolher, proteger, respeitar.

Porque enquanto houver uma pessoa agredida por ser quem é, a luta ainda não terminou.



5 de Junho: Um Dia Mundial do Meio Ambiente sem muito a comemorar

Destruição avança no país enquanto Paracatu enfrenta problemas locais



Instituído em 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Dia Mundial do Meio Ambiente foi criado para celebrar a vida e promover a consciência ambiental. Mais de 50 anos depois, a data tornou-se um símbolo de alerta. A destruição dos ecossistemas avança em ritmo preocupante, e o Brasil, detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, parece caminhar na direção contrária à preservação.

Ameaça à legislação ambiental



No Congresso Nacional, o Projeto de Lei 2.159/2021, apelidado de “PL da Devastação”, preocupa ambientalistas e especialistas. A proposta enfraquece o licenciamento ambiental, considerado um dos principais instrumentos de prevenção a danos graves à natureza.

Essa flexibilização pode abrir brechas para desmatamentos ilegais, grandes obras sem fiscalização adequada e retrocessos difíceis de reverter.

Paracatu sente os reflexos

Os efeitos da negligência ambiental também são visíveis em Paracatu. Um exemplo recente ocorreu no Córrego Rico, onde uma manilha passou a despejar esgoto diretamente no leito. Desde janeiro, moradores da região convivem com mau cheiro e risco à saúde pública.

Além disso, a cidade enfrenta problemas como expansão urbana desordenada e cortes de árvores sem justificativa técnica. A ausência de políticas públicas robustas evidencia a omissão diante de uma crise que exige respostas imediatas.



O que diz a Copasa

Entramos em contato com a empresa COPASA, que respondeu por e-mail com a seguinte declaração:

“A Copasa informa que equipes técnicas estão mobilizadas para concluir uma manutenção paliativa a fim de eliminar os extravasamentos de esgoto no córrego Pobre, em Paracatu, até a próxima sexta-feira (13/06).

O extravasamento no local foi causado por danos na infraestrutura de drenagem, a qual não é de responsabilidade da Companhia — que comprometeram as redes coletoras da Copasa. Tão logo sejam adotadas as medidas cabíveis por parte dos envolvidos, a Companhia executará a obra definitiva na região.

A Copasa esclarece que todas as informações solicitadas pelos órgãos competentes foram fornecidas e que continua à disposição dos mesmos, mas não se manifesta sobre procedimentos em tramitação.

Os extravasamentos de esgoto no córrego Rico já foram sanados. As intercorrências foram causadas pelas fortes chuvas que atingiram o município no início do ano.”

Progresso e preservação podem caminhar juntos



A crença de que proteger o meio ambiente atrasa o desenvolvimento econômico é ultrapassada. Para especialistas, a sustentabilidade deve ser o eixo central de qualquer política de crescimento, e não um obstáculo.

Hora de agir

O Dia Mundial do Meio Ambiente precisa ir além das postagens nas redes sociais ou das campanhas institucionais temporárias. É momento de cobrança e compromisso de governos, empresas e cidadãos.

Proteger o meio ambiente é proteger a vida. E o tempo está se esgotando.

Dia Internacional do Cooperativismo será celebrado em 5 de julho

Data destaca a importância das cooperativas no desenvolvimento econômico e social

No dia 5 de julho, será celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo, uma data que, tradicionalmente, é comemorada no primeiro sábado do mês de julho. Criada para dar visibilidade ao papel fundamental das cooperativas ao redor do mundo, a data destaca os valores da colaboração, solidariedade e desenvolvimento coletivo que norteiam o movimento cooperativista.

Presente em diversos setores da economia, como agricultura, crédito, saúde, educação, consumo e habitação o cooperativismo é reconhecido como um modelo de negócio sustentável, democrático e capaz de gerar impacto positivo nas comunidades onde está inserido. O princípio da união entre pessoas com interesses em comum é à base dessa estrutura, que tem como objetivo o crescimento conjunto de seus membros.

COOPERVAP

Em Paracatu, o cooperativismo também tem raízes sólidas. A Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu (COOPERVAP) é um exemplo dessa trajetória. Com 62 anos de história, a cooperativa celebra seu aniversário no próximo dia 20 de julho, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da agricultura familiar, a geração de emprego e renda e



o desenvolvimento regional.

A COOPERVAP é reconhecida por sua atuação voltada à valorização dos cooperados, à inovação no campo e à promoção de iniciativas que unem tradição e modernidade, sempre em sintonia com os princípios cooperativistas. Em datas como o Dia Internacional do Cooperativismo, o papel transformador dessas instituições ganha ainda mais visibilidade e reforça a importância de modelos baseados na cooperação e na confiança mútua.



ExpoParacatu retorna ao Parque de Exposição como maior evento agropecuário da região

Após seis anos, a ExpoParacatu retorna com força total, resgatando tradições e prometendo uma das edições mais marcantes da história.

Após seis anos fora do calendário oficial, a ExpoParacatu está de volta. A tradicional feira agropecuária será realizada entre os dias 17 e 20 de setembro, no Parque de Exposições Emiliano Pereira Botelho, com entrada gratuita em todos os dias, conforme anunciado pelo prefeito Igor Santos durante o lançamento oficial do evento.

A cerimônia de lançamento foi realizada na noite de 6 de junho, em frente ao Bar do Jorjão e à Pizzaria Dona Firmina, e marcou o reencontro de Paracatu com um de seus eventos mais emblemáticos. O público prestigiou, apresentações musicais, anúncios das atrações e discursos de autoridades e organizadores.

Criada em 1987 para valorizar o agronegócio regional, a ExpoParacatu cresceu ao longo das décadas, tornando-se um evento que reúne negócios, cultura, lazer e tradição. Nesta 34ª edição, a organização está a cargo da COOPERVAP, com apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio da Secretaria de Turismo, e do Grupo Bida.

A programação promete atrair públicos de todas as idades, com destaque para:

- Exposição e julgamento de animais
- Fazendinha com mini animais
- Prova de tambor
- Cavalgada tradicional
- Parque de diversões
- Praça de alimentação com culinária regional
- Grandes shows musicais

Entre as atrações confirmadas estão Amado Batista, Ana Castela, Luan Pereira,



Clayton & Romário e Jiraya Uai.

Durante o lançamento, lideranças locais reforçaram o compromisso com a valorização do agronegócio e a retomada das tradições culturais. Estiveram presentes Prefeito de Paracatu, Igor Santos, Vice-prefeito, Pedro Adjuto, Presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues, Vice-presidente, Lionel Oliveira, Representando o Conselho e os cooperados, Paulo Ribeiro Filho, Secretário Municipal de Turismo, Igor Diniz, Secretário Municipal de Governo, Altanir Júnior, Gestora executiva da Irriganor, Thais Nascimento, Presidente da Cemil, Vasco Praça e CEO do Grupo Bida, Frederico Ulhoa.

Com entrada franca, estrutura renovada e programação diversificada, a ExpoParacatu 2025 promete movimentar a economia, o turismo e o coração do Noroeste de Minas.

De volta ao coração do povo, a ExpoParacatu ressurgiu como festa, tradição e memória viva do campo que pulsa em cada canto da cidade.

COOPERVAP realiza a 1ª Vitrine do Milho e destaca avanços tecnológicos na produção agrícola

Evento reúne produtores, cooperados e empresas do setor para promover inovação e troca de experiências em Paracatu



A Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu (COOPERVAP) promoveu, no dia 10 de junho, a primeira edição da Vitrine do Milho, um evento técnico voltado à difusão de tecnologias e boas práticas no cultivo do grão. Realizada na Fazenda Carneiro, propriedade do presidente da entidade, Valdir Rodrigues, a iniciativa reuniu produtores rurais, cooperados, técnicos e representantes de empresas do setor agropecuário.

Durante o encontro, empresas especializadas nos segmentos de sementes, defensivos, fertilizantes e insumos bioló-

gicos apresentaram cultivares e soluções inovadoras, com foco no aumento da produtividade e na sustentabilidade das lavouras. A proposta da COOPERVAP é aproximar o produtor rural das mais recentes tecnologias disponíveis no mercado e estimular a troca de experiências entre os participantes.

Para o presidente Valdir Rodrigues, o evento marca um novo momento para a cooperativa. “Estamos realizando nosso primeiro dia de campo, com a participação de várias empresas e laboratórios. Ficou evidente o avanço que tivemos em

termos de material genético, além do uso de fertilizantes, defensivos e biológicos com tecnologias de ponta”, avaliou.

O vice-presidente da COOPERVAP, Lionel Oliveira, destacou o caráter estratégico da ação. “A COOPERVAP sai na frente mais uma vez ao apresentar o que há de mais atual na agricultura. É um momento de alegria e agradecimento a todos os técnicos, expositores e parceiros que contribuíram com o sucesso da Vitrine do Milho”, afirmou.

A organização do evento foi coordenada pela equipe da Comercial Agrícola

COOPERVAP, liderada por Daniel Cardoso. Ele reforçou que a ideia é consolidar a Vitrine do Milho como parte do calendário anual da cooperativa. “Esperamos que este seja apenas o primeiro de muitos encontros. Agradecemos a confiança dos parceiros que estiveram conosco nesta edição inaugural”, disse.

Com a realização da 1ª Vitrine do Milho, a COOPERVAP reafirma seu compromisso com o fortalecimento do agronegócio regional, a disseminação de inovações tecnológicas no campo e o apoio direto ao produtor rural.

31 Anos do Arquivo Público de Paracatu



Casarão, em estilo eclético, no Núcleo Histórico de Paracatu, está alugado para o Arquivo Público Municipal desde novembro de 2007

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Um olhar atento sobre a memória documental do município de Paracatu é capaz de revelar que o Arquivo Público da cidade vai além de um mero depósito de papéis, como, lamentavelmente, ainda o consideram muitos sobre o papel desempenhado pela instituição encarregada de resguardar-lhes seu vasto passado, pela extensa linha do tempo.



Professora-Doutora Daniela Prado e alunos do IFTM-Campus Paracatu, em visita ao Guardiã da Memória Regional

Entre uma fonte de pesquisa e outra, histórias são descobertas, fatos tornam-se conhecidos, questões são solucionadas e o futuro pode ser esperado com um pouco de previsibilidade, sim, os registros dos acontecimentos apontam o que poderá vir pela frente.



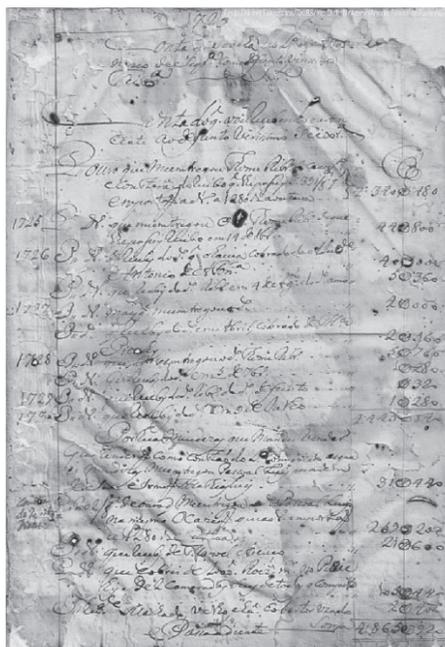
Acervo preservado: Centenas de caixas abrigam milhares de documentos sobre a história de toda região Noroeste de Minas Gerais

Na imensidão do acervo, tudo é tratado pela Arquivologia – a ciência que estuda a dinâmica dos arquivos – como subsídio importante para atender a demanda proveniente da sociedade em sua busca incessante por informações.

O Arquivo Público de Paracatu, órgão vinculado à Fundação Municipal Casa de Cultura e à Prefeitura Municipal, mantém sob sua custódia diferentes espécies documentais, tais quais, manuscritos raros, fotografias, vídeos, jornais e revistas, mapas e livros.

O público frequentador do Arquivo – muito diversificado, por sinal! – vai desde o trabalhador rural, em busca de documentos que lhe sirvam à garantia de sua aposentadoria, passando por estudantes dos mais diferentes níveis de formação, até profissionais liberais, como advogados, engenheiros, escritores, arquitetos e historiadores.

Pesquisadores como o jovem engenheiro José Henrique, de 33 anos de idade, natural de Paracatu, mas com o sonho grandioso de um dia poder residir legalmente na Espanha, é um exemplo de como a documentação acessível através do Arquivo Público Municipal representou um divisor de águas na sua vida: Os registros, em sua maioria seculares, comprovaram sua descendência europeia e permitiram-lhe a obtenção da cidadania espanhola.



Manuscrito mais antigo catalogado no Arquivo Público de Paracatu: Inventário de Veríssimo Teixeira, provavelmente de 1723

De grande relevância social, principalmente, por assegurar o acesso a informações cruciais quanto ao direito dos cidadãos, o slogan que lhe é pertinente, ou seja, “Guardião da Memória Regional”, é uma justa referência à conservação de milhares de documentos do período em que o aurífero município estendia-se até à divisa com a Bahia, tendo sob sua jurisdição dezenas de distritos, hoje quase todos emancipados ou pertencentes a outras cidades, mas com as fontes de pesquisa ainda preservadas na terra mãe, Paracatu.



Padre Carlos Faria e o Professor Gilberto Noronha, em pesquisa no Arquivo Público de Paracatu, para fins de doutorado junto à Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

De portas abertas a todo o público, desde a sua inauguração em 24 de junho de 1994, no então sobradinho do Sant’Anna (hoje, sede da Família Acolhedora), o Arquivo Municipal Olímpio Michael Gonzaga celebra seus 31 anos de serviços prestados à comunidade com a esperança de maior acessibilidade às informações sob sua guarda e a construção de uma consciência coletiva quanto à valorização da memória e da cultura do Noroeste de Minas Gerais.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site <http://www.paracatumemoria.wordpress.com> e no Jornal O Lábaro.

Serviço:
Arquivo Público Municipal
Rua Temístocles Rocha-249-Núcleo Histórico de Paracatu
Atendimento: Seg. à sexta-feira, das 8h às 17h30
Contato: arquivomunicipal@paracatu.mg.gov.br

Uberização do trabalho: liberdade disfarçada de precariedade

Sem direitos, sem descanso e com renda instável, a juventude enfrenta na uberização um novo tipo de exploração disfarçada de liberdade



Promessa de flexibilidade, autonomia e renda extra, o trabalho por aplicativos vem se tornando, para muitos brasileiros, a única alternativa de sustento. Mas por trás do discurso de liberdade, cresce um modelo de relações trabalhistas marcado por insegurança, jornadas longas e falta de direitos básicos.



A chamada uberização do trabalho, termo inspirado na atuação da Uber, mas que engloba diversas plataformas digitais como iFood, 99 e tantas outras, vem ganhando espaço aceleradamente no Brasil. Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE (4º trimestre de 2022), cerca de 1,5 milhão de pessoas já atuavam nesse formato, representando 1,7% do total de trabalhadores do setor privado. Desses, 52,2% trabalhavam em transporte por aplicativo, 39,5% em entregas e 13,2% em outros serviços por plataformas digitais.

Muitos desses trabalhadores atuam de forma informal: 70,1% não têm carteira assinada nem CNPJ, e apenas 35,7% contribuem para a Previdência Social, contra 60,8% dos demais trabalhadores do setor privado. Apesar de um rendimento médio mensal de R\$ 2.645 — ligeiramente superior ao dos trabalhadores formais (R\$ 2.510) —, a remuneração por hora é menor: R\$ 13,30 contra R\$ 14,60. Além disso, a jornada semanal média é de 46 horas, mais longa do que os 39,5 horas dos demais profissionais.

A lógica parece moderna, mas esconde um velho problema: a precarização. O trabalhador é chamado de autônomo, mas precisa cumprir metas, manter boas avaliações e seguir regras invisíveis definidas por algoritmos. Tudo isso, sem garantias. Se o entregador sofre um acidente ou o motorista fica doente, não há suporte. Ele para de ganhar, mas as plataformas seguem lucrando.

Na prática, o controle é total: 97% dos motoristas por aplicativo têm os preços das corridas fixados pelas plataformas. Os algoritmos determinam o valor a ser recebido, a rota a seguir, o tipo de corrida ou entrega, e mesmo a possibilidade de continuar atuando, já que muitos

são desligados sem direito a defesa ou sequer uma explicação.

Esse modelo cresceu ainda mais nos últimos anos, impulsionado por discursos que exaltavam o “espírito empreendedor” e desestimulavam a formalização. O Estado se afastou, e a informalidade passou a ser tratada como solução, e não como problema. Propostas de regulamentação empacaram no Congresso, e o tema ficou fora das prioridades do governo federal à época.

Mas esse cenário começou a mudar. Com a chegada de um novo governo, liderado por Luiz Inácio Lula da Silva, o debate voltou à pauta. O Ministério do Trabalho criou um grupo com representantes das empresas, dos trabalhadores e do governo para buscar um modelo mais justo. Em março de 2024, foi apresentada a primeira proposta oficial para regulamentar o setor de entregas e transporte por aplicativos.

Entre as principais medidas estão:

Piso de R\$ 32,10 por hora trabalhada — sendo R\$ 8,03 de remuneração direta e R\$ 24,07 de reembolso de custos;

Contribuição previdenciária obrigatória: 7,5% a cargo do trabalhador e 20% a cargo da plataforma;

Jornada máxima de 12 horas diárias, com mínimo de 8 horas para acesso ao piso proposto;

Reconhecimento da categoria de “trabalhador autônomo por plataforma”, com direito à representação sindical, auxílio-maternidade, seguro contra acidentes, mecanismos de transparência e defesa contra bloqueios ou desligamentos arbitrários.

A proposta ainda enfrenta resistência das grandes plataformas, mas já representa um avanço importante. Afinal, a tecnologia não precisa andar de mãos dadas com a precariedade. Pode, sim, ser aliada da inclusão e da valorização do trabalho, desde que haja regras claras e respeito à dignidade do trabalhador.

No fim das contas, a pergunta que fica é simples: queremos um futuro com mais liberdade de verdade, ou vamos aceitar que a inovação sirva de desculpa para retroceder nos direitos já conquistados?



Por uma Paracatu mais verde: a urgência da arborização urbana



Avenida São João Paulo II

A arborização urbana deixou de ser apenas uma pauta ambiental para se tornar um desafio urgente de saúde pública, qualidade de vida e planejamento responsável. Em Paracatu, o avanço desordenado da urbanização tem apagado, pouco a pouco, a presença essencial da vegetação em espaços públicos e privados. Isso precisa mudar.

Infelizmente, ainda persiste entre parte da população a ideia equivocada de que as árvores atrapalham: sujam calçadas, ocupam vagas de estacionamento, obstruem garagens ou interferem na rede elétrica. Esse olhar distorcido tem alimentado o corte indiscriminado da cobertura vegetal, muitas vezes sem critérios técnicos ou respeito à legislação ambiental.

Ao mesmo tempo, os bairros mais novos são erguidos com pressa e sem visão de futuro: largas avenidas surgem sem qualquer planejamento para áreas verdes ou sombreamento natural. O resultado é uma cidade cada vez mais quente, seca e impermeável, cujos moradores sentem diretamente os impactos.

É dever do poder público assumir a liderança desse debate. Não há mais espaço para projetos urbanos que ignorem o papel vital da vegetação em Paracatu. A escolha de espécies adequadas, o manejo técnico e a criação de políticas permanentes de arborização precisam estar no centro do planejamento urbano. Isso inclui fiscalizar, investir e educar.

Mas a responsabilidade não é apenas dos governantes. A sociedade também precisa repensar sua relação com o verde. As árvores não são obstáculos, mas aliadas. Protegem contra o calor, filtram o ar, acolhem a biodiversidade e contribuem para o bem-estar coletivo.

Cidades que ignoram o verde abrem mão de saúde, conforto e equilíbrio ambiental. Arborizar não é um luxo: é uma necessidade. Governos e cidadãos devem caminhar lado a lado na construção de uma Paracatu mais verde, mais humana e preparada para o futuro.

Ainda é possível reverter esse cenário. Mas é preciso agir agora. Antes de cortar uma árvore, que se plante juntos uma nova visão de cidade.



Avenida São João Paulo II

Negacionismo climático: o perigo da desinformação em tempos de emergência ambiental

Apesar do consenso científico sobre o aquecimento global, discursos que negam as mudanças climáticas ainda ganham espaço e ameaçam os esforços globais por um futuro sustentável

Enquanto cientistas alertam para os efeitos devastadores do aquecimento global, cresce em diversas partes do mundo um movimento que insiste em negar a realidade: o negacionismo climático. Esse fenômeno, que rejeita ou minimiza a existência das mudanças climáticas provocadas pela ação humana, não apenas contraria as evidências científicas, como também atrasa políticas públicas essenciais e compromete a mobilização da sociedade diante da crise ambiental.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), organismo das Nações Unidas, há uma certeza de mais de 95% de que as atividades humanas, principalmente a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, são as principais responsáveis pelo aumento da temperatura média do planeta. Ainda assim, discursos negacionistas continuam a circular, principalmente em ambientes virtuais e setores políticos e empresariais com interesses econômicos ligados à exploração de recursos naturais.

Esses discursos, muitas vezes travestidos de opinião, disseminam desinformação com base em dados distorcidos, teorias conspiratórias ou interpretações equivocadas da ciência. Entre os argumentos mais comuns estão à negação de que o clima está mudando, a afirmação de que essas mudanças seriam naturais e cíclicas, e a ideia de que a ação humana teria impacto irrelevante no planeta.

O problema, no entanto, vai muito além da retórica. O negacionismo climático influencia diretamente na formulação de



políticas públicas e no comportamento da sociedade. Quando líderes políticos questionam as mudanças climáticas ou descredibilizam cientistas, enfraquecem medidas de preservação ambiental, travam acordos internacionais e reduzem investimentos em energias limpas e inovação sustentável.

No Brasil, os efeitos dessa postura já são sentidos: aumento do desmatamento, afrouxamento de normas ambientais e cortes em orçamentos de fiscalização contribuem para o avanço da destruição ambiental e colocam em risco biomas inteiros, como a Amazônia e o Cerrado.

O combate ao negacionismo exige mais do que alertas científicos, é necessário investir em educação ambiental, jornalismo responsável e políticas públicas transparentes. A ciência já fez seu papel: hoje, o desafio é fazer com que a sociedade escute, compreenda e aja.

Ignorar os sinais da Terra é um luxo que a humanidade não pode mais se dar. O tempo para reverter os danos causados pelas mudanças climáticas está se esgotando, e a negação dessa realidade só acelera o colapso que muitos ainda insistem em não ver.

Caretagem colore a noite de Paracatu com fé, dança e ancestralidade

Entre cantos, passos e devoção, as comunidades do Alto do Açude, Amaros, São Sebastião e São Domingos celebram São João Batista e mantêm viva uma das manifestações culturais mais vibrantes do Noroeste mineiro.

Na noite do dia 23 para a madrugada do dia 24 de junho, as ruas de Paracatu se encheram de cor, som e memória. Era a Caretagem, tradição ancestral que se renova a cada ano, encantando moradores e visitantes com suas roupas vistosas, danças marcadas e a força de um povo que não esquece suas raízes.

Os grupos das comunidades do Alto do Açude, Amaros, São Sebastião e São Domingos deram vida à celebração com seus cortejos alegres e devotos, levando o nome de São João Batista com respeito e esperança. Ao som dos tambores, das caixas e da cantoria, corpos dançavam em comunhão com o sagrado, numa expressão coletiva de fé e resistência.

Mais que uma festa, a Caretagem é um ato de memória viva. É o elo que liga o presente ao passado afro-brasileiro de Paracatu, um patrimônio imaterial que pulsa no coração do povo. A cada passo, um gesto de amor pela cultura popular; a cada canto, um chamado para que as futuras ge-



rações continuem essa história.

Paracatu celebra, assim, não só um santo, mas também a identidade de um povo. E no brilho dos trajés, no suor dos rostos e no calor da madrugada, ecoa um grito de pertencimento:

Viva São João! Viva a Caretagem! Viva Paracatu!

Paracatu em Festa: Sabores, Sons e Tradições que Encantam

Festival celebra a cultura viva da cidade com grandes shows, gastronomia criativa e encontros que marcam a história



De 9 a 13 de julho, Paracatu celebra sua identidade com música, cinema, sabores e encontros no 12º Festival do Patrimônio Cultural. O Centro Histórico se transforma em palco para artistas como Alceu Valença, Almir Sater, Zé Alexanddre, As Januárias e a Orquestra Ouro Preto. Tudo gratuito, em praça pública.

A festa começa com o Tour Gastronômico, que reúne 24 restaurantes com pratos autorais e populares. Nos bairros, a Rota Cinematográfica leva filmes e alegria para toda a família. E, pela primeira vez, os quatro grupos de Caretagem dançam juntos, num gesto de memória e reconciliação.

“O Festival celebra a história de Paracatu e impulsiona a economia local. A cultura transforma, aproxima e fortalece os vínculos com o território”, afirma Ana Cunha, da Kinross, patrocinadora do evento via Lei Rouanet.

Programação de Shows (Centro Histórico)

- 09/07 – Orquestra Ouro Preto & Alceu Valença, Derico Sciotti, Enos Araújo
- 10/07 – Almir Sater, Banda Cia Supertramp
- 11/07 – Zé Alexanddre, Banda JIM
- 12/07 – As Januárias, Fernanda Rabelo
- 13/07 – Ellen Wilson e Banda

Serviço

Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu – 12ª edição
De 9 a 13 de julho de 2025
Centro Histórico de Paracatu – MG
festivalculturaldeparacatu.com.br
Instagram: @festivalculturaldeparacatu

Entre a Loteria da Esquina e as Bets Digitais – Um Novo Cenário de Apostas no Brasil



Nos últimos anos, temos assistido à consolidação de um novo fenômeno entre os brasileiros: o avanço das chamadas “bets”, ou apostas esportivas online, que chegaram aos celulares, às redes sociais, aos uniformes dos clubes de futebol e, principalmente, ao cotidiano da população. Enquanto isso, as tradicionais loterias das casas lotéricas, como a Mega-Sena e a Quina, seguem firmes como uma opção popular de jogo autorizado e regulamentado.

A diferença entre esses dois mundos, porém, vai muito além da forma de apostar. Ela envolve questões de legislação, segurança, responsabilidade social e comportamento do consumidor. E cabe a nós, enquanto imprensa local, provocar esse debate com responsabilidade.

As loterias da Caixa Econômica Federal sempre foram vistas como uma maneira simples e segura de tentar a sorte. Com regras claras e fiscalização rigorosa, seus jogos seguem critérios definidos pelo governo e devolvem parte da arrecadação à sociedade, por meio de investimentos em áreas essenciais como saúde e educação.

Já as bets surgiram com uma roupagem moderna e sedutora: acesso fácil pelo celular, variedade de modalidades e a promessa de lucros rápidos. Apostar em jogos de futebol tornou-se quase uma extensão da torcida. No entanto, a maioria dessas plataformas operava, até recentemente, à margem de uma regulamentação nacional. Muitas ainda são

sediadas no exterior, o que dificulta a fiscalização e a proteção do consumidor.

Nosso país, agora, corre atrás do tempo perdido. Um novo marco regulatório está sendo implantado para que essas plataformas atuem legalmente no Brasil, paguem impostos e garantam mais transparência. É um passo necessário, mas que precisa vir acompanhado de políticas públicas de educação financeira, prevenção ao vício em jogos e regras claras para a publicidade que atinge, muitas vezes, jovens e até menores de idade.

Não se trata de condenar o ato de apostar. Tanto a loteria quanto as bets são formas legítimas de entretenimento, desde que praticadas com responsabilidade. O que não se pode aceitar é a ilusão de que o jogo seja um caminho fácil para sair da crise ou resolver problemas financeiros. A aposta deve ser vista pelo que ela é: um lazer, e não uma fonte de renda.

Este jornal entende que o papel da mídia local é informar, sim, mas também alertar. Em uma cidade onde cada vez mais cidadãos estão apostando online, é preciso discutir com clareza: que tipo de jogo queremos incentivar? Quais garantias damos ao apostador? E, principalmente, quem está protegendo o mais vulnerável?

É hora de colocar o tema na mesa. Entre a lotérica da esquina e a tela do celular, existe um universo de diferenças que o cidadão precisa compreender, antes de decidir onde e como apostar.

O Peso Invisível das Arrobas

Eles chegam cedo, antes da cidade despertar por completo. Caminhões encostam nas docas dos supermercados, e deles descem homens calejados, marcados pelo tempo e pelo trabalho duro. São os entregadores de carne, trabalhadores que carregam arrobas nas costas como se fossem parte de um outro tempo, um tempo onde força física ainda é ferramenta principal de sustento.

Com ombros curvados e passos firmes, cada um carrega não só o peso das peças de boi ou porco, mas também o silêncio de uma profissão pouco notada. Suas roupas suadas, botas marcadas de sangue seco e os braços fortes revelam o esforço contínuo de quem lida diariamente com o bruto da vida. Não há romantismo aqui, apenas a realidade crua de uma cadeia que começa muito antes da prateleira refrigerada.

Esses homens transitam entre a brutalidade e a precisão. Carregar uma peça de carne não é apenas força: é equilíbrio, é técnica. Eles sabem como ajustar o corpo para não se ferir, como lidar com o frio da câmara, como mover o peso sem destruir a própria saúde.



Muitas vezes invisíveis aos olhos de quem consome, eles são a base silenciosa de um sistema alimentar que exige pressa, volume e constância. Não têm holofotes, raramente ouvem um obrigado. Mas, sem eles, a carne simplesmente não chegaria ao balcão.

E assim seguem, dia após dia, empurrando carrinhos, subindo rampas, descarregando o que pesa mais do que o corpo deveria aguentar. São homens que enfrentam toneladas com o próprio corpo, e com uma dignidade que resiste até onde a carne humana permite.

Paracatu lidera geração de empregos formais em março em Minas

Setor agropecuário impulsiona saldo positivo de quase 2 mil vagas no município

Paracatu tem motivos para comemorar. O município do Noroeste de Minas foi destaque no cenário estadual em março deste ano ao liderar a geração de empregos formais em todo o Estado. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), analisados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese), a cidade registrou um saldo positivo de 1.933 vagas, resultado de 2.868 admissões e 935 desligamentos.

Esse desempenho colocou Paracatu à frente de municípios como Rio Paranaíba, que ficou em segundo lugar com saldo de 1.275 vagas, e São Gotardo, em terceiro, com 686. Uberlândia (569) e Iturama (388) completam o ranking dos cinco melhores desempenhos no mês.

Agronegócio puxa contratações

Grande parte desse resultado positivo em Paracatu se deve à força do agronegócio. As atividades ligadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foram responsáveis por 1.670 dos postos de trabalho criados, com 2.056 admissões e apenas 386 demissões nesse setor. A construção civil também teve papel relevante, com saldo de 201 vagas.

O cenário se repete em outras cidades com bom desempenho. Em Rio Paranaíba, o agronegócio também liderou a geração de empregos, com 1.277 novas vagas, seguido por São Gotardo (596) e Uberlândia (183). Já em Iturama, o destaque foi o setor de transporte, armazenagem e Correios, com saldo positivo de 395 postos.

Minas em destaque nacional

Não foi apenas Paracatu que se saiu bem. Minas Gerais também ocupou o primeiro lugar no ranking nacional de geração



de empregos formais em março, com saldo de 5.163 vagas. O Estado contratou 144.929 trabalhadores e desligou 139.766 no período.

Na sequência vieram Goiás (2.712), Bahia (2.569) e o Rio Grande do Sul (2.439). O setor agropecuário foi o grande motor das contratações em Minas, com saldo de 4.633 empregos em todo o Estado.

Capitais e grandes centros em retração

Em contrapartida, alguns grandes centros urbanos enfrentaram queda no número de empregos formais. Belo Horizonte, por exemplo, teve saldo negativo de 905 vagas, com 32.511 contratações e 33.416 demissões. O maior impacto veio do setor de comércio e reparação de veículos, que sozinho teve um saldo negativo de 1.515 vagas.

Outros municípios com desempenho negativo foram Contagem (-515), Montes Claros (-372), Arcos (-362) e Carlos Chagas (-286).

Sinal de fôlego para o interior

O bom desempenho de cidades como Paracatu mostra a força dos polos do interior no mercado de trabalho, especialmente ligados ao agronegócio. Em um momento de instabilidade econômica em grandes centros, os números revelam uma movimentação positiva e estratégica: a interiorização do desenvolvimento e da geração de oportunidades.

Quem tem medo de novela?

Por Cláudio Oliveira

A nova versão da novela “Vale Tudo”, exibida pela TV Globo, chegou com força e reacendeu o interesse pela tradicional novela das 21h. Em tempos de questionamentos sobre os meios de comunicação tradicionais, a televisão aberta mostra que ainda tem espaço e relevância. Podem criticar a Globo o quanto quiser, como muitos o fazem, mas é inegável que ela ainda dita tendências e atrai anunciantes dispostos a investir fortunas por poucos minutos no ar. Como diz o conhecido slogan: “O Brasil se vê na Globo.”

Mas, afinal, quem tem medo de novela? Talvez quem não esteja pronto para encarar a realidade como ela é. As novelas, principalmente as bem escritas, servem como um espelho da sociedade, mostrando o que muitas vezes preferimos ignorar. “Vale Tudo” é um retrato fiel de um Brasil que se repete em ciclos de corrupção, ambição desmedida, hipocrisia e desigualdade. É uma história que continua atual, mesmo décadas após sua estreia.

Os personagens da trama revelam, de forma dramática, como se constroem os golpes, os fingimentos e as falsas aparências que permeiam a vida real. Claro, é preciso ter bom senso para diferenciar a ficção da realidade, mas também cora-



gem para reconhecer que muitos comportamentos ali retratados não estão tão distantes do nosso cotidiano. A novela provoca, cutuca, questiona, e esse é um papel fundamental da arte.

Entre os destaques da história, está a personagem Odete Roitman, originalmente interpretada por Beatriz Segall (1926-2018), e agora vivida por Debora Bloch com intensidade e sarcasmo. Ela representa uma elite crítica, amarga, que diz verdades incômodas sobre o país. Suas falas denunciam o atraso do Brasil, a falta de ética de quem finge honestidade e os caminhos duvidosos percorridos por quem mais aponta o dedo. Odete incomoda e por isso é tão necessária.

Assistir o remake da novela “Vale Tudo” que foi exibida em 1988 e é considerada um dos grandes sucessos da teledramaturgia brasileira não é apenas um exercício de nostalgia, mas uma chance de refletir sobre valores, escolhas e responsabilidades. A novela convida o público a pensar sobre o que estamos normalizando e o que realmente queremos para o futuro do país. Em meio ao entretenimento, há uma crítica social afiada que merece ser ouvida e compreendida.

No fim, fica a pergunta que atravessa gerações: vale tudo para vencer? A resposta talvez esteja nas pequenas atitudes do dia a dia, na forma como lidamos com o certo e o errado. E, quem sabe, ao ver uma boa novela, possamos nos enxergar um pouco mais e decidir fazer diferente.

Será que dá para piorar? A fraude no INSS e o furto de quem menos têm e mais precisa

Por Héverton Arthur Araújo

No último mês, a capacidade do brasileiro de se encontrar totalmente perplexo com a maldade, a falta de escrúpulos e a habilidade para tirar proveito da fragilidade alheia foi colocada à prova. Vimos à veiculação, através de todas as mídias acessíveis, o desdobrar inicial da investigação da Polícia Federal a qual descobriu o esquema de fraude no INSS que desviou de aposentados e pensionistas, valores que, ao todo, beiram a monta de 6,3 bilhões de reais. Segundo a PF, foram mais de 4 milhões de pessoas afetadas, a maioria delas, residentes nas regiões norte e nordeste, mas com vítimas em todo o Brasil.



As investigações apuraram que, entre os anos de 2019 e 2024, associações usaram convênios com o INSS para inserir mensalidades associativas diretamente nos contracheques dos aposentados e pensionistas. Em resumo, pessoas que recebem aposentadorias e pensões para sobreviver, foram filiados, tomaram empréstimos consignados e tiveram descontos diretamente em suas contas, sem que tivessem contratado ou solicitado qualquer um desses serviços.

Segundo o exposto em diversas reportagens, os criminosos ofereciam pagamento de propina a servidores do INSS para obter dados dos beneficiários, usavam assinaturas falsas para autorizar os descontos, criavam associações de fachada, muitas delas presididas “no papel” por idosos, pessoas de baixa renda ou aposentados por incapacidade, o que demonstra que várias foram registradas com diretorias fakes.

Além disso, segundo as apurações da investigação deflagrada, a quadrilha começava a atuar no mês de fevereiro, que é exatamente quando os beneficiários veem cair na conta bancária um valor maior do que o normal por causa do reajuste anual. As entidades descontavam um valor pequeno e quase imperceptível neste período e depois, mês a mês, ia aumentando os pequenos descontos de cada brasileiro pobre que se tornava um grão para encher o papo da galinha dos ovos de ouro de dezenas de entidades.

Considera-se ainda que, como se a habilidade para o furto apresentada pela quadrilha e o público escolhido (pessoas que trabalharam durante toda a vida, que perderam entes queridos que trabalharam por toda a vida ou que estão incapazes para fazer cumprir qualquer ato da vida humana com dignidade) já não bastasse, há indícios, quase indiscutíveis, que todo o esquema já apresentava indícios de existência e operação com força total há mais de três anos sem que nenhuma atitude por parte do governo, que gerencia o INSS e que já havia recebido mais de 130 mil reclamações de descontos indevidos, fosse tomada. Fora os dados obtidos pela CGU (Controladoria Geral da União) que percebeu que, no decorrer de um ano para o outro, neste período, os descontos diretos na conta de beneficiários quintuplicavam.

O fato é que a bomba explodiu, o Governo Federal se viu encurralado, demitiu o Ministro da Previdência Car-

los Lupi (PDT) e o presidente do INSS Alessandro Estefanuto, bloqueou bens e contas de 12 entidades envolvidas com o escândalo e prometeu o ressarcimento dos valores indevidamente descontados aos beneficiários. E, embora ruja a possibilidade de que os cofres do INSS, cada vez mais deficitários, não tenham dinheiro para cobrir os prejuízos causados pelo escândalo, fica na cabeça do brasileiro aposentado ou pensionista as perguntas: Será que fui tapeado? Se fui, o que devo fazer para ter meu dinheiro de volta? É importante redobrar as atenções pois, em situações como estas de alvoroço nacional e envolvendo pessoas cuja maioria não têm habilidade para lidar com a internet e tecnologia da informação, golpes decorrentes da desinformação podem acontecer, por isso, preste atenção nos seguintes conselhos.

À princípio, observe seu contracheque para verificar se há descontos que você não tenha autorizado, fique atento ao aplicativo “Meu INSS” para receber possíveis notificações, siga as instruções no mesmo aplicativo para solicitar o reembolso, quando for a hora. Não se preocupe em apresentar muitos documentos, pois cabe às entidades envolvidas o encargo de provar que tais descontos foram, de fato, aprovados pelo beneficiário. Tome cuidado com mensagens falsas prometendo devoluções rápidas e facilitadas, trazendo frases como “saque liberado” ou valores a receber “em 48 horas”. Jamais dê informações pessoais a ninguém que não seja de sua confiança, à exemplo de fotos de documentos como RG e CPF, nem clique em links de remetentes desconhecidos, nem pague nada antecipadamente a ninguém.

Nenhum pagamento de honorários deve ser feito antes de consultar um advogado de sua confiança. Por fim, não menos importante, em caso de mais dúvidas, entre em contato com os canais oficiais do governo através do telefone 135 e busque o auxílio de um advogado previdenciário. É este profissional quem analisa o seu caso com base em provas, verifica se é possível entrar na justiça, avalia se cabe ressarcimento, pede a devolução dos valores pagos, bem como solicita indenização por danos morais, se for o caso e protege seus dados e integridade jurídica.

Há o canto da música popular brasileira que diz que “a fé não costuma falhar” que pode ser comparado com o texto bíblico, por sua vez, sagrado, que diz que “a fé sem obras é morta”. Cabe-nos, como brasileiros, portanto, não apenas acreditar que o amanhã pode ser melhor, mas também tomar medidas para que covardias dessa natureza não sejam repetidas que vão, desde estar atento aos acontecimentos atuais, se precavendo para não se tornar presa fácil nas mãos dos homens de caráter tenebroso, evitando ser governado e, por conseguinte, roubado por eles. Sugiro não continuarmos pagando pra ver se, mesmo com velhinhos, viúvos e deficientes sendo vilipendiados, dá pra piorar a situação que já é insuportável.

*Héverton Arthur Gonçalves Araújo é natural de Paracatu-MG, advogado, especialista em direito previdenciário, escritor, pastor, palestrante e assessor parlamentar. Instagram: @heverton.arthur X: @heverton_arthur

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O empreendedor Tiago Donizeth Machado nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da (o) Unidade Regional de Regularização Ambiental Triângulo Mineiro, Coordenação de Análise Técnica - TM; Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM TM; Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM; a Licença Ambiental Concomitante LAC2, fase LOC, Classe 4, fator locacional 1, certificado nº 1224/2024, para o empreendimento Fazenda São Romão da Cachoeira e São Severino e Fazenda Pombas para as atividades de G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); G-02-02-1 Avicultura; G-02-04-6 Suinocultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo, no município de Guarda-Mor/MG, com validade de 06 anos. O empreendedor Tiago Donizeth Machado nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da (o) Unidade Regional de Regularização Ambiental Triângulo Mineiro, Coordenação de Análise Técnica - TM; Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM TM; Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM; a Licença Ambiental Concomitante LAC2, fase LOC, Classe 4, fator locacional 1, certificado nº 1224/2024, para o empreendimento Fazenda São Romão da Cachoeira e São Severino e Fazenda Pombas para as atividades de G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); G-02-02-1 Avicultura; G-02-04-6 Suinocultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo, no município de Guarda-Mor/MG, com validade de 06 anos.

Analfabetismo político: o preço da omissão

Vivemos em uma sociedade marcada por múltiplos tipos de analfabetismo político. Não apenas aquele identificado por Bertolt Brecht o cidadão que se orgulha de “não gostar de política”, mas também o que se manifesta em pessoas que, embora afirmem acompanhá-la, não compreendem seu real significado.

Antes de tudo, é essencial entender que política não se resume às ações dos políticos eleitos. Ela está presente no cotidiano: no transporte público, no preço do gás, na fila do hospital. Da mesma forma, a corrupção também não está restrita às manchetes sobre desvio de verbas. Sonegar impostos, furar fila, apresentar carteirinha falsificada ou não devolver um troco recebido a mais são atos que revelam uma ética seletiva e distorcida — práticas comuns que, embora minimizadas, contribuem para o mesmo sistema de desigualdade.

Um alerta atemporal de Brecht

O dramaturgo alemão Bertolt Brecht, ainda no século XX, nos deixou um poema que continua atual e necessário: “O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce o político vigarista, pilantra, corrupto e laiaio dos exploradores do povo.”

Escrito há quase cem anos, o texto retrata o perfil de muitos brasileiros que tratam a política como algo distante ou irrelevante. Esse distanciamento alimenta a permanência dos mesmos vícios e personagens no poder.

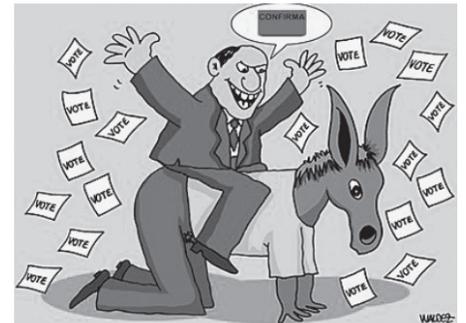
A visão crítica segundo Paulo Freire

Na pedagogia de Paulo Freire, o analfabeto político é aquele com uma percepção ingênua da realidade social — alguém que não compreende como as decisões políticas moldam sua vida. Essa ausência de consciência crítica transforma o cidadão em alguém passivo diante das injustiças, muitas vezes cúmplice, mesmo que inconscientemente, da opressão que o prejudica.

Freire propõe uma educação libertadora, baseada no desenvolvimento da consciência crítica, como caminho para formar cidadãos ativos, capazes de transformar a realidade em que vivem.

Abstenção e votos nulos: sintomas do desencanto

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), milhões de brasileiros se abstêm de



votar a cada eleição. Entre os que comparecem, cresce o número de votos brancos e nulos. Esse desinteresse, muitas vezes justificado pela descrença na política, acaba por fortalecer o que se deseja combater: a corrupção, a má gestão e a impunidade.

Não se trata de defender um partido ou ideologia específica, mas de compreender que cidadania plena exige participação. As decisões tomadas em Brasília, nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais afetam diretamente a vida de cada um de nós. É preciso saber cobrar, fiscalizar, propor — e, acima de tudo, votar com responsabilidade.

Política é convivência, não barganha

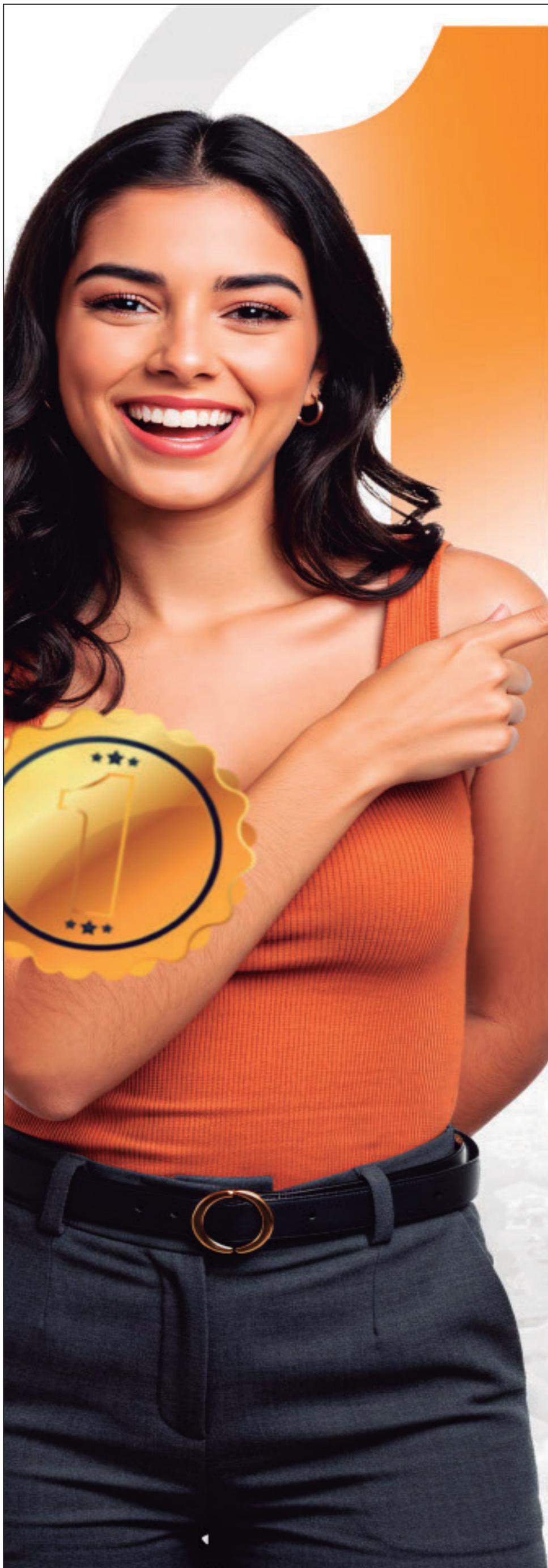
O analfabeto político não está apenas nas periferias do conhecimento formal, mas muitas vezes ocupa cargos públicos, atua em movimentos sociais ou até lidera grupos que, de forma contraditória, promovem a ignorância. É o eleitor que vota por conveniência pessoal, por amizade ou por influência familiar, atitudes que distorcem completamente o papel político do voto.

Há uma diferença fundamental entre o analfabeto e o analfabeto político: o primeiro, se tiver oportunidade, quer aprender a ler e escrever. Já o analfabeto político, muitas vezes, despreza o conhecimento, vangloria sua ignorância e se recusa a aprender. E é justamente esse comportamento que sustenta estruturas que perpetuam as desigualdades.

O desafio de reconstruir a consciência democrática

Diante dos desafios contemporâneos, a pergunta é inevitável: até quando aceitaremos que a política seja tratada como tabu ou fardo?

A democracia não se resume ao voto. Ela exige envolvimento contínuo, senso crítico e ação. O silêncio político seja por medo, descrença ou comodismo é uma escolha. E talvez uma das mais perigosas. Porque, como já nos alertava Brecht, quem se recusa a participar da política acaba sendo governado por quem não deveria governar.



Paracatu é primeiro lugar na geração de empregos em Minas Gerais, confirma CAGED.

MARÇO/25



PREFEITURA
PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**



**UNIÃO**

*Sicoob Credigerais se une ao
Sicoob Credicopa.*

*Juntos, formamos uma das maiores
cooperativas de Minas Gerais.*

AGORA, SOMOS TODOS SICOOB CREDICOPA!



Acesse o QR CODE
e saiba mais!

 **SICOOB**
Credigerais



 **SICOOBCREDICOPA**
Cooperativa de Crédito